

ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

**JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS,
PRÉ-HISTORIADOR:
SUA PROJECCÃO INTERNACIONAL**

por

JOÃO LUÍS CARDOSO

SEPARATA DE

**150 ANOS DO NASCIMENTO
DO DOUTOR JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS**

ACTAS DA JORNADA EVOCATIVA
25 de Junho de 2008



LISBOA



MMIX



1. Introdução

O levantamento dos mais de 3600 correspondentes de José Leite de Vasconcelos representados no seu epistolário, foi publicado, em 1999, com a coordenação de Livia Cristina Coito, responsável pela Biblioteca e Arquivo Histórico do Museu Nacional de Arqueologia, onde aquele se conserva, constituindo o Suplemento n.º 1 à centenária revista “O Arqueólogo Português”, fundada por J. Leite de Vasconcelos em 1895.

Facilmente se compreende a importância para a investigação da História da Arqueologia portuguesa deste acervo documental, em boa hora organizado e posto à disposição de todos: trata-se de um inestimável serviço público que merece ser devidamente destacado. É por isso que, antes de mais, me cumpre agradecer ao Dr. Luís Raposo, Director do Museu, a autorização concedida para aceder à documentação agora publicada, bem como à responsável pelo Arquivo Histórico do Museu a já habitual cordialidade do acolhimento.

Deste portentoso manancial de informação, quase todo por estudar em pormenor, seleccionaram-se as missivas de oito dos mais eminentes pré-historiadores estrangeiros, para ilustrar o papel de José Leite de Vasconcelos na investigação

pré-histórica além fronteiras, por certo menos conhecido que outras áreas científicas em que também foi Mestre.

Com efeito, os numerosos pedidos de informação e de esclarecimento, para além de outros apoios de Louis Siret, Eduardo Hernández-Pacheco, Joseph Déchelette, Hugo Obermaier, P. Bosch Gimpera, Émile Cartailhac, V. Gordon Childe e Henri Breuil, todos eles interessados em obter elementos fidedignos sobre a Pré-História ou a Arqueologia do território hoje português, ilustram claramente que era J. Leite de Vasconcelos o único arqueólogo português que, à época, mercê do prestígio internacional grangeado pelo seu trabalho e pelo lugar que ocupava oficialmente, lhes poderia servir de interlocutor.

As transcrições respeitaram a grafia original seguida pelos autores, indicando-se, entre parênteses rectos, com três pontos de interrogação, cada uma das palavras não identificadas. A organização da correspondência, por autor, respeitou a data do envio, incluindo-se no final as missivas não datadas.

A terminar estas breves palavras introdutórias, cumpre agradecer a Henrique de Jesus António a cuidada transcrição dos originais, ao Doutor Gerald Bär (Universidade Aberta) a tradução das missivas em Alemão de Hugo Obermaier e a Bernardo Ferreira o tratamento digital das imagens reproduzidas.

2 – Os correspondentes

2.1 – Louis Siret (1860-1934) – Fig. 1

Engenheiro de Minas belga que, com seu irmão Henri, no âmbito de prospecções mineiras na província de Almería, identificaram e, depois, exploraram, notáveis estações pré-históricas, como Los Millares (Calcolítico), El Argar e Fuente Álamo (Idade do Bronze) e Villaricos (Idade do Ferro). Tais explora-



Fig. 1

ções, deram origem à célebre obra *Les premiers âges du metal dans le Sud-Est de l'Espagne*, publicada em Anvers, em 1887, objecto de uma tradução espanhola, publicada em 1890, reeditada em bela edição fac-similada, em 2006, pela Consejería Regional de Cultura de Múrcia, o que bem evidencia a sua valia e actualidade, como incontornável fonte primária de informação. Estes estudos, foram ulteriormente continuados apenas por Louis, nas primeiras três décadas do século XX. Louis veio a Portugal em 1922, viagem que se refere uma das duas missivas, datada de 7 de Outubro, tendo então a oportunidade de visitar os concheiros de Muge. Em 1930, aquando da realização da XV Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas, onde apresentou duas comunicações, revisitou as célebres estações, com outros congressistas, no dia 1 de Outubro de 1930, tendo a fotografia dessa visita sido publicada (N/A, 1931; Cardoso, 1999; Cardoso & Rolão, 1999-2000).

As três missivas existentes tratam de assuntos distintos: na primeira, datada de Cuevas, Almería, de 2 de Junho de 1907, questiona JLV sobre a época em que apareceram os machados de argolas, sejam de talão ou de alvado, que hoje sabemos tratar-se de produções do final do Bronze Final de cunho atlântico (Fig. 2). Na segunda, escrita do Hotel de Inglaterra (Lisboa) a 7 de Outubro de 1922 (Fig. 3), manifesta o desejo de visitar os Museus da capital e, como se referiu, os célebres concheiros de Muge, o que de facto veio a verificar-se, pois na terceira e última carta, de 28 de Novembro de 1922, evoca as boas recordações da visita, feita na companhia de Manuel Heleno, designado por J. Leite de Vasconcelos para acompanhar o eminente arqueólogo.

Luis Siret
Ingeniero

Cuevas (prov. Almería) 2 Juin



1904

Monsieur J. Leite de Vasconcellos
Lisboa

Monsieur et honoré confrère.

J'ai bien reçu votre aimable carte du 29 Mai, en réponse à laquelle je vous dirai que je possède vos Religions (Vol I et II), ainsi que toute la Collection de O Archeologo. (Au moment de faire relier celle-ci je me suis aperçu qu'il me manquait le Titre de 1895 [Corno I] - Titre et tables de 1902 et 1904 [Corno VII et IX - J'ai écrit à mon libraire de Madrid de l'acheter de me les procurer : vous aurez peut-être connaissance de ma demande et je vous serais obligé si vous pourriez me faire procurer ces feuilles). Je n'ai pas d'autre publication de vous.

Une question très importante pour le Portugal est celle de l'époque et de la civilisation à laquelle appartiennent les haches en cuivre et en bronze. Je ne connais pas de travail d'ensemble sur les découvertes de ces armes ou instruments. Ce serait cependant très utile.

Je vous prie, Monsieur, de recevoir l'assurance de ma considération très distinguée

Luis Siret

Carta feita em 11 de Junho
1904

Fig. 2

Lisbane, 4 Octobre 1922
(Hôtel d'Angleterre)

Monsieur et très honoré confrère,



Me trouvant pour quelques jours à
Lisbane, je désire très vivement le bonheur
de faire votre connaissance personnelle, et
à cet effet, je viens vous demander quelles
sont les heures où je puis le plus facilement
vous trouver et à quel endroit. Je voudrais
naturellement aussi voir les Musées, et
désirerais pouvoir me rendre aux
"Hyackkenmoednigs" de la Vallée de Mu-
gam: pour cette excursion je vous demande-
rai des renseignements et des conseils.

En attendant le plaisir de vous
voir, je vous présente, Monsieur, mes
salutations de haute considération

Paul Smet

Fig. 3

2.1.1 – Carta manuscrita

Cuevas (prov. Almeria) 2 Juin 1907

Monsieur J. Leite de Vasconcellos

Lisboa

Monsieur et honoré confrère:

J'ai bien reçu votre aimable carte du 29 Mai, en réponse à laquelle je vous dirai que je possède vos Religiões (vol. I et II), aussi que toute la Collection de O Archeologo. (Au moment de faire relier celle-ci je me suis aperçu qu'il me manquait le Titre de 1895 [tome I] – Titre et tables de 1902 et 1904 [tomes VII et IX] – J'ai écrit à mon libraire de Madrid de tâcher de me les procurer: vous aurez peut-être connaissance de ma demande et je vous serais obligé si vous pouviez me faire procurer ces feuilles). Je n'ai pas d'autre publication de vous.

Une question très importante pour le Portugal et celle de l'époque et de la civilisation auxquelles appartiennent les haches en cuivre [*representa um machado de duas argolas e talão*] et en bronze [*representa um machado de alvado com uma argola*]. Je ne connais pas de travail d'ensemble sur les découvertes de ces armes ou instruments. Ce serait cependant très-utile.

Je vous prie, Monsieur, de recevoir l'assurance de ma considération très-distinguée.

Luis Siret [*assinatura*]

2.1.2 – Carta manuscrita

Lisbonne, 7 Octobre 1922

(Hôtel d'Angleterre)

Monsieur et très honoré confrère:

Me trouvant pour quelques jours à Lisbonne, je désire très vivement l'honneur de faire votre connaissance personnelle et à cet effet, je viens vous demander quelles sont les heures où je puis le plus facilement vous trouver et à quel endroit. Je voudrais naturellement aussi voir les musées, et désiserais pouvoir me rendre aux «kjoekkenmoeddings» de la vallée de Mugem: pour cette excursion je vous demanderai des renseignements et des conseils.

En attendant le plaisir de vous voir, je vous présente, Monsieur,
mes sentiments de haute considération

Luis Siret [*assinatura*]

2.1.3 – Carta manuscrita

Cuevas de Vera (prov.^a de Almeria)

28 Novembre 1922

Monsieur J. Leite de Vasconcellos

Cher Monsieur.

Je tiens avant qu'il ne dépasse plus de temps, a vous exprimer toute mon reconnaissance pour l'accueil si aimable et obligeant que vous m'avez réservé pendant mon séjour a Lisbonne.

J'ai été vraiment charmé de mon voyage, et bien heureux d'avoir pu admirer les belles collections préhistoriques réunies dans les musées dont la direction vous est confiée.

Je vous prie de vouloir bien aussi transmettre à Monsieur Domingues (*nota à margem de J. Leite de Vasconcelos: [Heleno]*) mes plus sincères remerciements.

Je n'oublierai jamais la bonne journée passée avec lui à Muge.

Depuis mon retour, je pense beaucoup à l'article que vous m'avez demandé, et je suis très désireux de vous donner ce petit témoignage de gratitude, mais je dois vous demander de l'indulgence et de patience, car je suis surchargé de besogne et vous savez par votre expérience personnelle combien il est difficile de trouver le temps pour tout ce qui on doit et ce qui on veut faire. Mais je penserai à vous, comme c'est mon devoir et mon plaisir.

J'ai réussi à acquérir les tomes XIX (1914) à XXIII (1918) de l'Archeologo portugês. Mais il m'a été impossible de trouver les tomes XII (1907) à XVIII (1913) qui manquent à ma collection! Je serais bien heureux si je pouvais les acquérir d'occasion ou autrement.

Encore, une fois, cher Monsieur, merci à vous et à vos collaborateurs Messieurs Domingues et Saavedra.

Votre bien dévoué

Luis Siret [*assinatura*]

2.2 – Eduardo Hernández-Pacheco (1872-1965) – Fig. 4

De formação geológica, distinguiu-se como eminente geógrafo, sendo justamente considerado um dos principais pioneiros dos estudos geomorfológicos em Espanha. No campo da Pré-História, foi o responsável pela célebre “Comisión de Investigaciones Paleontológicas e Prehistóricas”, em cujo âmbito se produziu notável actividade editorial, com a organização de duas séries científicas, uma de natureza geológica e paleontológica, outra dedicada à Pré-História, que cessaram definitivamente com o advento da Guerra Civil. Distinguiu-se como investigador da arte rupestre, tendo vindo a lume, em 1959, a obra “Prehistoria del solar hispano”, que publicou já com 87 anos, na qual sintetizou os conhecimentos reunidos ao longo da sua laboriosa vida científica.

Grande amigo de Portugal, procurou, no campo da Arqueologia, incentivar a cooperação com jovens portugueses, como foi o caso de Joaquim Fontes, que, ainda estudante de Medicina, foi convidado por E. Hernández-Pacheco para com ele realizar trabalhos de campo em Portugal e em Espanha, como se verifica da correspondência já publicada (Cardoso & Melo, 2005).

As seis missivas remetidas a Leite (Fig. 5) revelam, justamente, essa vontade de conhecer Portugal, para, depois, mais eficazmente, estabelecer relações de cooperação duradouras. Ficou extasiado ao visitar o Museu Etnológico, exclamando “En Madrid no hay casa análoga” (20 de Julho de 1916). A qualidade do órgão científico do Museu no campo da Arqueologia – “O Arqueólogo Português” – deu azo ao pedido de permuta com as Memórias da “Comisión de Investigaciones Paleontológicas e Prehistóricas”, questão que é tratada em diversas missivas.

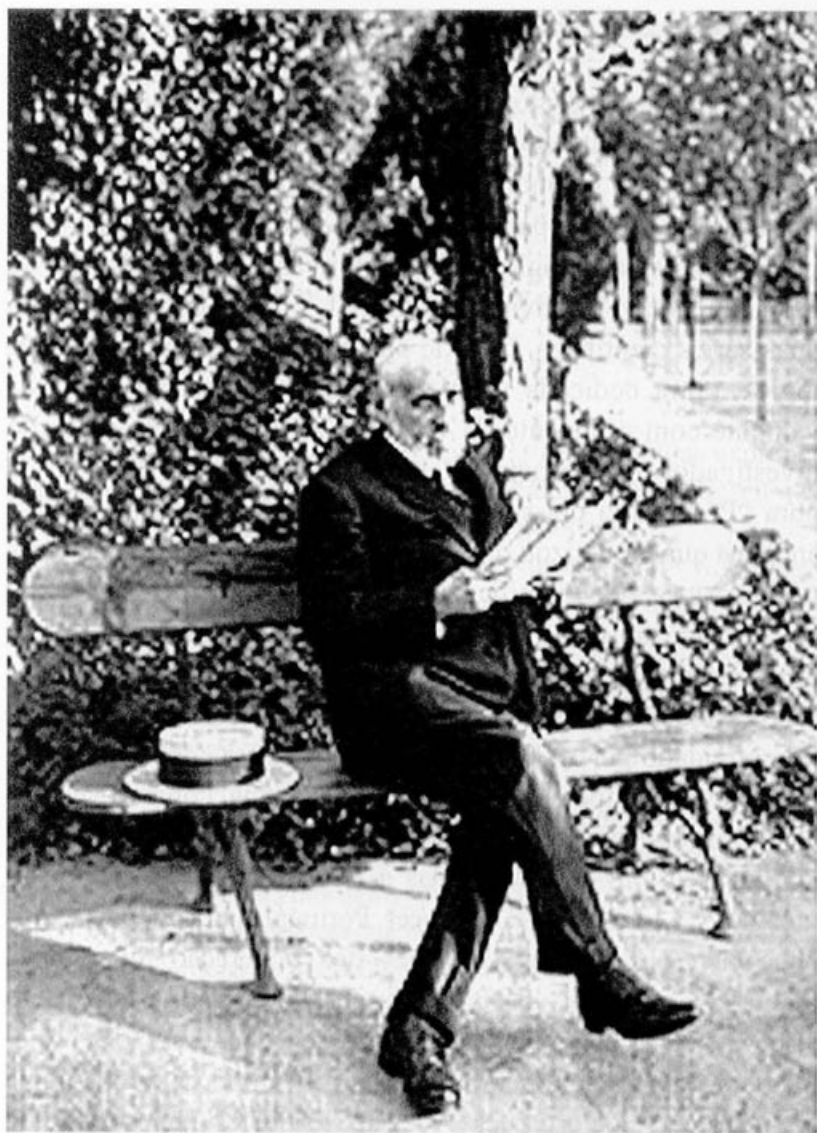


Fig. 4

10212

MUSEO NACIONAL
CIENCIAS NATURALES
MADRID IMPRESORA

29-VI-1917



07

Mi distinguido amigo: Los trabajos que le he enviado son efectivamente personalmente para V. y tengo mucho gusto en recibir sus envíos mis publicaciones que yo tengo y le interesen. Por correo le envío la Notificación Independientemente de esto me alegra de que se establezca el cambio entre la Comisión de Nomenclatura prehistórica y nuestro Museo (o Arqueología etc.) y doy orden para que envíen una colección completa.

El pensamiento que por ahora tenemos mi familia es ir en Agosto a Orocoba, cerca de Galicia y yo regresar en Septiembre por Lisboa a Extremadura, donde voy siempre por esta época todos los años. Como pienso hacer excursiones si está V. en alguna plaza quizá tendría ocasión de saludarle antes de ir a Lisboa.

Unos días. V. y familia.

Edmundo H. Paredes

Del Arqueólogo portugués tenemos el Vol XX completo 1911, una falta desde este en adelante.

Fig. 5

2.2.1 – Carta manuscrita

22-1-1910

Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Muy Sr. mío y distinguido colega: Le doy las gracias por el envío de sus folletos relativos à prehistoria, que he encontrado en mi laboratorio al regreso de un viaje por Extremadura, en donde he visto numerosos dólmenes los cuales deben continuarse por Portugal (Serra de São Mamede). A la época de estos dólmenes debe corresponder la placa de pizarra (Fig. 47. VIII) de vuestra “Excursão arqueológica en Estremadura Transtagana” mas se han encontrado analogos excavando uno de dichos dólmenes.

He escrito a Mr. Paul Choffat, mi colega de estudios geologicos, respecto a la posibilidad de que estrechemos mas las relaciones científicas entre los prehistoriadores y geologos de ambos paises y creé él que en Portugal hay ambiente favorable; en España seria para nosotros una gran satisfacción una intimidad científica mayor, para lo cual pensamos organizár alguna expedición esta primavera ó a fines de invierno para visitar vuestros interesantes Museos.

Por el correo de hoy le envío dos de mis ultimas publicaciones de las que aún tengo ejemplares.

Queda de V. suyo aff. s.

q. c. s. m.

Eduardo HPacheco [*assinatura*]

2.2.2 – Bilhete-Postal manuscrito

San Esteban de Pravia (Asturias) 19-7-1916.

Muy Sr. mio y distinguido colega: Le doy las gracias por el envío de su muy interesante catalogo de su Museo, que tengo grandes deseos de visitar. Veo que lo tiene perfectamente instalado y que está muy por encima de muchos extranjeros. En Madrid no hay cosa analoga. –No contesté enseguida porque sali el dia siguiente de recibirlo de viage para estudiar un yacimiento de fósiles de mamiferos terciarios y una caverna prehistórica en la provincia de Burgos. – Ahora comenzaré excavaciones en otra caverna.

Suyo aff. s.s.q.a.

Eduardo H-Pacheco [*assinatura*]

2.2.3 – Folha manuscrita com chancela “MUSEO NACIONAL / DE / CIENCIAS NATURALES / MADRID (HIPÓDROMO)”

29-VI-1917

Mi distinguido amigo: Los trabajos que le he enviado son efectivamente personalmente para V. y tendre mucho gusto en seguirle enviando mis publicaciones que yo tenga y le interesen. Por correo le envío la Nomenclatura.

Independientemente de esto me alegro de que se establezca el cambio entre la Comisión de Investigaciones prehistóricas y vuestro Museo (O Archeologo, etc) y doy orden para que envíen una colección completa.

El pensamiento que por ahora tenemos mi familia en ir en Agosto a Ancora, cerca de Galicia y yo regresar en Septiembre por Lisboa a Extremadura, donde voy siempre por esta época todos los años. Como pienso hacer excursiones si está V. en alguna playa quizá tendría ocasión de saludarle antes de su regreso a Lisboa.

Suyo aff. s.s. y colega.

Eduardo HPacheco [*assinatura*]

Del Archeologo português tenemos el Vol. XX completo 1915, mas falta desde este en adelante.

2.2.4 – Bilhete-Postal manuscrito

Ancora, 19-VIII-1917

Distinguido Sr. mio: Su postal me ha sido enviado desde el Museo de Madrid, pues estaba en viaje cuando se recibió.

Actualmente estoy con la familia en esta playa y hacia fines de este mes saldré hacia Lisboa. – Cuando regrese a Madrid procuraré completar con lo que tenga lo que le falta de algunos números le pediré ejemplar a los autores, si aún tienen de su tirada aparte, pues está ya la tirada entregada a la Comisión editorial; de todos modos procuraré complacerle en lo que de mi dependa.

El dolmen de aquí es muy interesante y muy bien conservado, ayer le vi. Suyo aff. a. q. e. s. m.

Eduardo HPacheco [*assinatura*]

2.2.5 – Bilhete-Postal manuscrito com chancela “MUSEO NACIONAL / DE / CIENCIAS NATURALES / MADRID (HIPÓDROMO) / LABORATORIO DE GEOLOGIA / PROFESOR E. HERNÁNDEZ-PACHECO”

17-X-1917

Querido e respectable amigo: Gracias por su tarjeta que [???] de trabajo no ha tenido tiempo de contestar hasta hoy. Tenemos en el Laboratorio las publicaciones que me dio y cuya oferta agradezco, no creo falta ninguna, si acaso le avisaria.

Gracias de su aff. a. y colega
Eduardo HPacheco [*assinatura*]

2.2.6 – Bilhete-Postal manuscrito com chancela “MUSEO NACIONAL / DE / CIENCIAS NATURALES / MADRID (HIPÓDROMO) / LABORATORIO DE GEOLOGIA / PROFESOR E. HERNÁNDEZ-PACHECO”

5-Diciembre 1919

Muy distinguido Sr.:

[???] al encargado de las publicaciones de la Yunta lo que me dice de no haber recibido mi publicación “La Caverna de la Peña de Candamo”. Está V. incluido en fichero especial para que reciba todo lo que se publica de Prehistoria, es posible que ya se lo hayan enviado.

Suyo aff. a.q.s.m.

Eduardo HPacheco [*assinatura*]

2.3 – Joseph Déchelette (1862-1914) (Fig. 6)

Como arqueólogo, distinguiu-se pelas suas investigações de terreno sobre a Proto-História gaulesa; é célebre a sua obra monumental “Manuel d’Archéologie préhistorique, celtique et gallo-romaine”, da qual foram publicados quatro dos seis volumes em vida (1908-1914), já que, mobilizado como Capitão de



Fig. 6

Infantaria, foi um dos primeiros franceses a morrer na frente, a 3 de Outubro de 1914. A referida obra valeu-lhe a eleição como sócio correspondente do Instituto de França, em 1911, quando estavam já publicados dois volumes, bem como a distinção de *Doutor Honoris Causa* da Universidade de Friburg-im-Breisgau (Gran-Aymerich, 2001).

Interessou-se pela Pré e Proto-História da Península Ibérica. Estava ciente de que só seria possível conhecer a Proto-História gaulesa, seu principal objecto de estudo, desde que devidamente enquadrada num contexto geográfico alargado, integrando, entre outros, o território peninsular; quanto à Pré-História, considerou dever produzir um contributo original, devido às imprecisões que via publicadas em diversas obras. Com efeito, em 1908, deu a lume, na “*Révue Archéologique*”, estudo de síntese intitulado “*Essai sur la chronologie préhistorique de la Péninsule Ibérique*”, o qual é anunciado na missiva enviada a J. Leite de Vasconcelos, datada de 12 de Junho daquele ano.

A correspondência estende-se de 26 de Janeiro de 1903 a 24 de Junho de 1913 (Fig. 7). São tratados assuntos científicos tais como: a informação sobre a produção sudgálica (*La Graufesenque*) de alguns recipientes de *terra sigillata* dados como oriundos de Setúbal, publicados por J. Leite de Vasconcelos (4 de Fevereiro de 1913); os elementos sobre espirais de ouro e a origem egeia das célebres placas de xisto portuguesas, enviando, a tal propósito uma nota por si publicada na “*Révue Archéologique*” (8 de Outubro de 1906); e a importância das insculpturas de armas, nas estelas sepulcrais da Idade do Bronze do sul de Portugal, publicadas por J. Leite de Vasconcelos, sobre as quais declara ser sua intenção tratar no volume II do seu “*Manuel*”, dado “*qui méritent d’être largement connus*” (12 de Junho de 1908). A 9 de Julho de 1909, considerou serem tais peças semelhantes às da Idade do Bronze da Escandinávia, a propósito de um novo trabalho de J. Leite Vasconcelos que lhe foi enviado pelo próprio.

Rome, le 17 Août 1906



Monsieur et honore maître

Je suis confus de ne pas
vous avoir encore remercié de
votre aimable envoi des Relig.
de Lusitania, magistral ouvrage
que je suis extrêmement heureux
de posséder. Des devoirs et des
préoccupations de famille, la mort
soudaine de mon frère aîné, la
maladie d'un autre membre de
ma famille m'absorbent en ce
moment péniblement.

Aussitôt que j'aurai recouvré
la liberté d'esprit et les loisirs
nécessaires, je rédigerai un compte
rendu de votre intéressant
ouvrage.

Avec mes vifs remerciements,
je vous prie, Monsieur et
honore maître, de croire à
mes sentiments les plus dévoués.

Jos. Teichette

Fig. 7

Pela correspondência perpassa a alta conta em que tinha “O Arqueólogo Português”, evidenciada pela solicitação para que ali fosse feita recensão de dois trabalhos seus sobre arqueologia céltica (26 de Janeiro de 1903), ou ainda pelo pedido de adesão como assinante, a 12 de Agosto de 1908.

2.3.1 – Cartão manuscrito com chancela

Cher monsieur,

J’arrive de Paris où j’ai passé 15 jours. Je revois le [??] de la brochure et je constate que par distraction on a mis sur l’adresse Bibliothèque Nationale, Porto au lieu de Lisbonne. Le même jour j’écrivais a m. Fortes de la l’erreur!

J’écris à la poste à Porto pour signaler le fait [??] faire recherches la brochure qui aurait [??] m’été retourné.

Je vous adresse mes meilleurs souhaits

Jos Déchelette [*assinatura*]

2.3.2 – Bilhete-Postal manuscrito

Roanne, le 26 Janv. 1903

Monsieur et honoré confrère,

M. Jullian m’ayant communiqué votre carte postale, je m’empresse de vous adresser mes deux notices dont je suis heureux de vous faire hommage, en vous priant d’en rendre compte dans l’archeol. portugues. Il serait bien à désirer que nous ayons des renseignements précis sur l’archéologie celtique des derniers siècles avant notre ère dans la Péninsule ibérique.

Ce sera sans doute votre Revue qui nous les procurera.

Veillez agréer, monsieur et honoré confrère l’expression de mes sentiments très distinguées

Joseph Déchelette [*assinatura*]

Conservateur du musée

Roanne [Loire]

2.3.3 – Bilhete-Postal manuscrito

Roanne, le 4/2/1902

Monsieur et honoré confrère,

Je vous remercie de votre aimable envoi. Il y a des renseignements bien intéressants dans votre Revue, que je viens de dépouiller, notamment vos sépultures de type mycénien et vos fibules.

Je crois que les vases en « barro saguntino » de Setubal, notamment¹ le n° 5° (1902, p. 177) sont gallo-romains et fabriqués à la Graufesenque, commune de Millou (Aveyron). Je vous enverrai [??] peu une notice où je traite incidemment de l'exportation de ces vases dans la péninsule ibérique. Quand vous aurez de votre côté quelques nouvelles études sur vos antiquités préhistoriques ou romaines, je vous serais obligé de me le faire savoir.

Votre bien dévoué

Jo. Déchelette [*assinatura*]

¹ Vol. VII

2.3.4 – Carta manuscrita

Roanne, le 17 Août 1906

Monsieur et honoré maître

Je suis confus de ne pas vous avoir encore remercié de votre aimable envoi des Relig. da Lusitânia, magistral ouvrage que je suis extrêmement heureux de posséder. Des deuils e des préoccupations de famille, la mort subite de mon frère aîné, la maladie d'un autre membre de ma famille m'absorbent en ce moment péniblement.

Aussitôt que j'aurai recouvré la liberté d'esprit et les loisirs nécessaires, je rédigerai un compte rendu de votre intéressant ouvrage.

Avec mes vifs remerciements, je vous prie, monsieur et honoré maître, de croire à mes sentiments les plus dévoués

Jos. Déchelette [*assinatura*]

2.3.5 – Bilhete-Postal manuscrito

Roanne, le 8-X-1906

Cher monsieur,

Je vous adresse en communication le fascicule de Seger sur les [??] d'or. Vous pouvez le conserver le temps nécessaire. Je n'en aura pas besoin avant 15 jours.

Jusque la fin de [??]. Je serai [??] [??] par l'achèvement du manuscrit de mon Manuel que je n'aurai pas le temps de rédiger le compte rendu des Religiões mais ce sera sûrement pour Janvier.

Je regrette de ne pas pouvoir consulter le tome I que je n'ai pas. Vous y avez parlé des idoles de schiste, sur lesquelles je viens d'adresser une note à la Revue archéologique a fin d'apporter un nouvel argument à leur origine égéenne (en tant que type).

Je recevais [??] avec plaisir votre article sur l'âge du bronze en Portugal. Il m'intéresse fort particulièrement.

Veuillez agréer cher monsieur l'assurance de mes meilleurs sentiments

Jos. Déchelette [??]

2.3.6 – Carta manuscrita, com chancela do “Hôtel Continental / 3, RUE CASTIGLIONE / Paris / ADRESSE TÉLÉGRAPHIQUE: / CONTENTAL – PARIS”, n° 6610

Le 12 Juin 1908

Monsieur et très honoré confrère,

J'ai l'intention de publier prochainement un article dans la Révue archéologique sur la chronologie préhistorique de l'Espagne et du Portugal, que je trouve mal interprétée par ceux de mes compatriotes qui ont abordé récemment cette question.

A ce sujet, j'ai resuivi avec attention ce que je possède de votre intéressante revue. Vous avez bien voulu m'en adresser de nombreux numéros, mais je décrirais que vous m'inscriviez désormais parmi vos abonnés. Veuillez donc me faire connaître le prix de l'abonnement en francs.

Je possède une partie des années 1900 à 1907. Toutefois il me manque les numéros suivants:

Tome V, 1900, n^{os} 4, 5, 7.

Tome VII, 1902, n^{os} 2, 3, 4, 10, 11.

1903, 1, 5, 6.

1906, tout me manque sauf 5 à 8.

1907 tout me manque sauf aussi S à 8.

1908, tout manque.

Je suppose que les années I – IV doivent être difficiles à trouver. Pourriez vous me dire si elles contiennent des articles sur la préhistoire ou la période lusitano romaine. Enfin, s'il vous était possible de me compléter les manquants des années 1900-1908, je vous en serais très reconnaissant.

Dans le tom3 II de mon manuel je citerai les articles de l'Arch. Portugues.

Il y a bien des documents, comme les panoplies sculptées de l'âge du bronze, qui méritent d'être largement connus.

Veillez agréer, monsieur e cher confrère, avec mes remerciements anticipés, l'assurance de mes sentiments les meilleurs.

Jos. Déchelette [*assinatura*]

P.S. Je rentrerai à Roanne mardi.

2.3.7 – Bilhete-Postal manuscrito, proveniente de França, n.º 6611

Roanne, le 27 Janvier 1909

Cher Monsieur

Ne vous inquiétez nullement du fascicule perdu. Son auteur me le remplacera sans difficulté.

Je vous prévendra quand j'aurai reçu votre aimable envoi. Je ne peux pas réussir à me procurer le tome I^{er} de vos Religiões et ferai le meilleur accueil au commencement du tome III. –Vous avez peut-être vu dans le dernier n^o de la Revue archeol. la première partie de mon article sur l'Espagne et le Portugal. Le fin aussitot, parue et je vous enverra le tiré à part. Veuillez agréer, monsieur et cher collègue, mes meilleurs sentiments

Jos. Déchelette [*assinatura*]

P.S. J'ai hâté [???] vos deux nouvelles panoplies; j'ai [???] les précédentes, dans la Revue archéologique.

2.3.8 – Bilhete-Postal manuscrito

Roanne, le 15 mars 1909

Cher monsieur,

Je pense que vous avez reçu ma carte vous remerciant de votre aimable envoi de *Religiões III-1*. Quant aux volumes de l'*Archeologo* ils ne sont toujours pas arrivés.

Je ne puis aller au Caire, connaissant déjà cette ville. Je regrette de ne pouvoir vous y accompagner, si vous vous décidez. Je crois que c'est au mois d'Avril [?]. Il y fera déjà bien chaud! J'espère que l'an prochain, nous nous trouverons à Dublin, pour le Congrès international d'anthropologie et archéol. préhist.

Bien cordialement à vous

Jos. Déchelette [*assinatura*]

2.3.9 – Bilhete-Postal manuscrito

Roanne, le 9 Juillet 1909

Monsieur et cher confrère

Je viens remercier sincèrement de votre nouvelle notice sur l'âge du bronze en Portugal.

Voilà encore de curieuses pierres graveés ajoutées aux autres. Il y a matière à des rapprochements intéressants avec les pierres tombales da Kivik en Scandinavie, qui sont de la même époque.

Bien cordialement à vous

Jos. Déchelette [*assinatura*]

2.3.10 – Bilhete-Postal manuscrito

Roanne, le 24 Octobre 1910

Cher monsieur,

Merci de votre carte du 20 courant.

Je n'ai pas le tome I^{er} de votre excellent ouvrage *Religiões* et je vous serais très reconnaissant de cet envoi.

Votre bien dévoué

Jos. Déchelette [*assinatura*]

2.3.11 – Bilhete-Postal manuscrito, não datado

Cher Monsieur

Mes meilleurs souhaits pour 1911!

Merci a vos aimables félicitations pour mon manuel. J'y suis très sensible.

Dans ma 2^e éd. je pourrai utiliser votre important ouvrage des Religiões.

Le tome I m'est bien arrivée. Je croyais vous l'avoir dit. Je suis heureux de l'avoir au complet.

Votre bien dévoué

Jos. Déchelette [*assinatura*]

2.3.12 – Bilhete-Postal manuscrito, não datado

Monsieur e cher confrère,

Je viens de passer quelques semaines en Italie. Merci bien cordialement du volume III des Religiões da Lusitania, fasc. III.

Je vais le lire avec le même intérêt que les précédents, particulièrement ce qui a trait aux figurations astrales sur les stèles funéraires.

Je vous adresse par la poste une de mes dernières publications.

Veuillez agréer, monsieur e cher confrère, avec tous mes remerciements, l'expression de mes sentiments les meilleurs

Jos Déchelette [*assinatura*]

2.4 – Hugo Obermaier (1877-1946) (Fig. 8)

Embora nascido na Baviera, onde foi ordenado sacerdote católico em 1900, desenvolveu notável actividade em Espanha, de início no âmbito da já mencionada “Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas”, em estreita colaboração com destacados pré-historiadores espanhóis, como o Conde de la Vega de Sella e o Marquês de Cerralbo, também representados na Correspondência agora publicada.



Fig. 8

Distinguiu-se pelas suas escavações em cavernas asturianas, sendo a célebre gruta de Altamira a mais importante de todas; ali recebeu, na década de 1920, a visita do Padre Eugénio Jalhay (Cardoso, 2006, p. 222). Algumas das suas publicações mais importantes, dedicadas a estações pós-paleolíticas, encontram-se referidas na correspondência trocada com J. Leite de Vasconcelos, como é o caso de “El dólmen de Matarrubilla (Sevilla)”, memória n.º 26 (1919), da “Comisión de Investigaciones Paleontológicas e Prehistóricas” e de “El dólmen de Soto (Trigueros; Huelva)”, publicada em Madrid, em 1924. Mas a sua obra maior é “El hombre fósil”, dedicada á ocupação paleolítica da Península Ibérica, com duas edições, em 1916 e 1925 e outra, nos Estados Unidos, publicada também em 1925.

A correspondência com Leite de Vasconcelos é abundante: 35 espécies, distribuídas entre 20 de Janeiro de 1920 e 1 de Novembro de 1939. Aquando da eclosão da Guerra Civil, Obermaier fixou-se em Roma e depois, em Friburgo (Suíça), onde prosseguiu o ensino universitário, desde cedo iniciado em Madrid, na então designada Universidade Central.

A correspondência evidencia a alta consideração em que tinha Leite de Vasconcelos. Logo na primeira missiva, pede para que considerasse a oferta do estudo sobre o dólmen de Matarrubilla como uma homenagem devotada da sua parte (Figs. 9, 10). A estima era mútua: em troca, o destinatário enviou a Obermaier obras que detinham para o autor assinalável valor sentimental, sendo reduzido o número dos seus amigos que as obtinham por oferta; é o caso das “Memórias de Mondim da Beira”, que aquele lhe agradece a 26 de Setembro de 1939. A partir de 1931, passa a tratá-lo por Mestre e Amigo, tratamento que decorre de úteis esclarecimentos prestados por J. Leite de Vasconcelos, muitas vezes sobre questões terminológicas, sempre apresentados de forma amigável. É o caso, por exemplo, por um trecho da missiva de 6 de Outubro de 1925, em que Obermaier lhe declara terem tais esclarecimentos chegado demasiado tarde, face à impressão da segunda edição da célebre obra “El Hom-



Madrid. 20. Janv. 20.

Monsieur le Directeur,
Vous recevrez prochainement ma monographie sur la "Dolmen de Matarrubilla", et je vous prie, de vouloir bien l'accepter comme hommage de bon plaisir.

Mon adresse est dorénavant:
Calle Alcalá 143 / I.

Veillez bien agréer, cher Monsieur, l'expression de mes sentiments les plus distingués.

Prof. H. Obermaier.

Fig. 9

8



REAL ACADEMIA
DE LA
HISTORIA

PROF. HUGO OBERMAIER
AVENIDA MENÉNDEZ PELAYO, 15
MADRID (IX)



19. XI. 27.

Mi distinguido amigo:

En esta carta le remito su manuscrito, rogándole, de devolverlo lo más pronto posible.

Mucho me alegro, de recibir el nuevo tomo del *Archeologo Portugues*. Cuando tendré un primer rato disponible, me lo haré en contrabando con un pequeño trabajo.

El Conde de la Vega de Sella está en Madrid, desde 2 días, su dirección es:

Marqués de Riscal, 10.

De Vd. siempre affmo amigo
y admirador, que le saluda muy
afectuosamente,

H. Obermaier

Fig. 10

bre Fósil”, datada deste mesmo ano. Aliás, a obra em causa era anteriormente bem conhecida de J. Leite de Vasconcelos, pois, aquando da publicação 1.^a edição, em 1916, o Autor já lhe havia pedido uma recensão crítica (missiva de 5 de Abril de 1916), seguida de outros pedidos idênticos, relativamente à 2.^a edição (carta de 2 de Abril de 1925).

Mais tarde, Obermaier endereçou a J. Leite de Vasconcelos pedidos de outro tipo, como a obtenção da síntese de Pericot Garcia, dada a compreensível dificuldade de a consultar em Friburgo, na Suíça, de onde remete a solicitação, a 10 de Novembro de 1939 (Fig. 11). Deve tratar-se do livro “La Prehistoria de la Península Ibérica”, publicado em Barcelona em 1923, já que outra obra, mais desenvolvida, do mesmo autor, intitulada “La España primitiva”, teve publicação ulterior. Com efeito, finda a Guerra de Espanha, Obermaier considerou não estarem reunidas as condições necessárias para continuar as suas investigações arqueológicas na Península e, com o desencadear da II Guerra Mundial, assumiu o lugar de Professor da Universidade de Friburgo, na Suíça, ainda que debatendo-se com faltas de documentação, que procurava suprir nas medidas das suas possibilidades, como se verifica pela carta em apreço.

A 17 de Março de 1933 anunciou a J. Leite de Vasconcelos a chegada a Lisboa do casal de arqueólogos alemães G. e V. Leisner, acrescentando: “M. Leisner vous conseillera sur quelques dolmens peints. Aidez-le, je vous en prie cordialement le plus possible, il mérite votre confiance et appui scientifique largement et sous tous les points de vue, et il vous en sera, aussi de sa part, sincèrement reconnaissant”. Não se pode ser mais enfático num pedido, aliás talvez desnecessário, dada a anterior relação pessoal estabelecida entre G. Leisner e J. Leite de Vasconcelos, conforme se comprova pela correspondência que em breve será dada a conhecer.

A vinda para a Península de investigadores alemães, em 1933, poderia estar relacionada com a situação política internacional que então se vivia. Mas, apesar das ideias políticas de

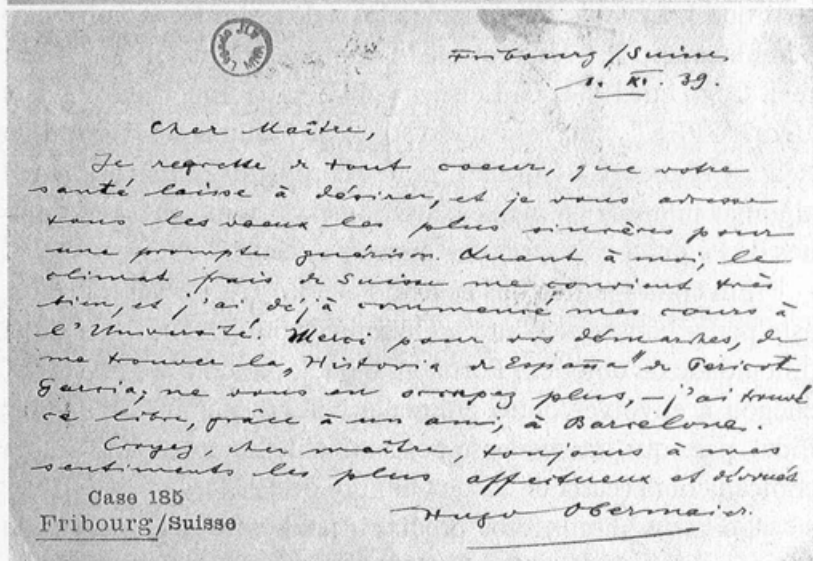


Fig. 11

Obermaier, manifestadas abertamente na correspondência com J. Leite de Vasconcelos, ao declarar, a propósito do paradeiro dos Condes de la Vega del Sella, em carta de 23 de Dezembro de 1936: “on y “suppose” qu’ils sont à Nueva, mais il est impossible d’avoir des nouvelles de cette région, qui est encore entre les mains des terroristes rouges”, o certo é que Georg Leisner, doutorado em Pré-História pela Universidade de Marburg, em 1938, com uma tese sobre o megalitismo galaico, desenvolveu, como é sabido, com sua mulher Vera, notável trabalho sobre os túmulos megalíticos de Portugal e Espanha, que só terminou em 1998, com a publicação do último volume dos “Megalithgräber der Iberischen Halbinsel”, a título póstumo, assinado apenas por Vera Leisner. Por outro lado, a alusão à ajuda que G. Leisner poderia fornecer ao estudo das pinturas dolménicas portuguesas – de que J. Leite de Vasconcelos foi o descobridor e o primeiro a publicar, em 1907, na revista “L’Homme Préhistorique” – era real. Logo em 1934, G. Leisner publicou na importante revista alemã “IPEK”, notável estudo sobre as pinturas do dólmen da Pedra Coberta (La Coruña), onde reproduziu primorosamente algumas pinturas dolménicas portuguesas, como as dos dólmenes de Pedralta e da Orca dos Juncais (Viseu).

Em contrapartida destes pedidos a J. Leite de Vasconcelos, este pedia constantemente a Obermaier publicações que tinha dificuldade de obter em Portugal, o qual, para lhe ser prestável, chegou a envolver outro eminente colega, Ramón Menéndez Pidal, para que intercedesse pessoalmente na obtenção de uma cobiçada obra (carta de 15 de Outubro de 1931).

Leite de Vasconcelos procurou também obter, por via de Obermaier, a célebre obra “Etnologia de la Península Ibérica”, de P. Bosch Gimpera, publicada em 1932 que este, como Leite declara a Obermaier, lhe havia prometido. Trata-se, na verdade, de uma síntese monumental, realizada pelo ilustre catedrático catalão, na sequência de outras, de menor fôlego, também de sua autoria.

2.4.1 – Bilhete-Postal manuscrito

Madrid, 20 Janv. 20.

Monsieur le Directeur,

Vous recevrez prochainement ma monographie sur le “Dolmen de Matarrubilla”, et je vous prie, de vouloir bien l’accepter comme hommage dévoué da ma part.

Mon adresse est dorénavant:

Calle Alcalá 143 / I.

Veuillez bien agréer, cher Monsieur, l’expression de mes sentiments les plus distingués.

Prof. H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.2 – Carta manuscrita

Madrid

19 de Abril de 1920

Muito venerável Senhor Director!

Permita-me os meus agradecimentos pelas suas gentis palavras. É um prazer enviar-lhe as separatas desejadas nesta resposta, entre elas também os dois estudos nas *Mitteilungen der Anthropologischen Gesellschaft in Wien*, dos quais só disponho de um último exemplar. Dedico-lhos com muito gosto, sabendo que ficarão em boas mãos!

Entretanto a edição espanhola de *Hispania* de Schulten foi mesmo publicada. Basta dirigir-se ao meu amigo

Pedro Bosch Gimpera

Lauria 56 / II.

Barcelona

e o mesmo lhe fará chegar com todo o prazer o trabalho mencionado, junto com as outras separatas.

Com muitos agradecimentos saúdo o gentil envio do vol. XXIII (1918) de *O Archeologo Português*, assim como outras separatas da sua prezada autoria. Fiquei admirado por este ser o último volume que apareceu e ficaria muito consternado se a catastrophe dos povos (I.^a Grande Guerra) impedisse a continuação da publicação desta revista tão importante.

Por enquanto permaneço em Espanha para trabalhar, se bem que pensei em aceitar a hospitalidade do Museo das Ciencias Naturales (Madrid) para além da ratificação do tratado da paz, neste momento exerço exclusivamente como professor livre independente.

Com a maior consideração de Vossa Excelência

assino atenciosamente

H. Obermaier [*assinatura*]

Madrid

Transcrição do original em Alemão

19. April. 1920.

Hochverehrter Herr Direktor!

Genehmigen Sie meinen verbindlichsten Dank für Ihre liebenswürdigen Zeilen! Es ist mir ein Vergnügen, Ihnen, in deren Beantwortung, die gewünschten Separata zuzusenden, darunter auch die beiden Studien aus den „Mitteilungen der Anthropologischen Gesellschaft in Wien“, von denen ich gerade noch über ein letztes Exemplar verfüge. Ich widme sie Ihnen um so lieber, als ich sie gerade bei Ihnen in so guten Händen weiß!

Die spanische Ausgabe von Schulten's „Hispania“ ist inzwischen tatsächlich erschienen. Es genügt, daß sie ein Wort an meinem Freund

Pedro Bosch Gimpera

Lauria 56 / II.

Barcelona

richten, u. derselbe wird Ihnen mit Freuden die genannte Arbeit, sowie sonstige Separata zugehen lassen.

Sehr dankbar begrüße ich die gütige Übermittlung von Bd. XXIII (1918) des: „O Archeologo Português“, sowie allenfallsiger sonstiger Sonderabdrucke aus Ihrer altbewährten Feder. Es überraschte mich, zu hören, daß dies der letzte Band ist, welcher erschien, u. es würde mich sehr schmerzlich berühren, falls die Völkerkatastrophe sich dem weiteren Erscheinen dieser so wichtigen Zeitschrift in den Weg stellen sollte!

Ich bleibe bis auf weiteres in Spanien, um ebenda zu arbeiten, wemgleich ich auch die Gastfreundschaft des Museo das Ciencias

Naturales (Madrid) bis über den Friedensschluß hinaus in Anspruch nehmen zu dürfen glaubte, u. nunmehr ausschließlich als unabhängiger Privatgelehrter mich betätige.

Unter dem Ausdrücke der vorzüglichsten Hochachtung

zeichne ich

Ihr ganz ergebener

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.3 – Carta manuscrita

Madrid

Alcalá 143/ I.

26.IV.20.

Muito estimado Senhor Director

Confirmo, muito agradecido, a recepção do seu envio: *O Archeologo Português*. Vol. XXIII. 1918.

Além disso tenho na minha posse da sua autoria:

α) Le peuplement du Portugal aux temps préhistoriques... 1912.

β) Excursão arqueol. À Extremadura Transtagana... 1914.

δ) Id. Interamnenses... 1917.

ε) Id. Extremenha...1917.

A *Historia do Museu Etnologico* não possuo, estaria igualmente agradecido pelo seu estudo: *Peintures dans les dolmens du Portugal*... Paris. 1907.

Será que ainda dispõe de um exemplar dispensável?

Com certeza e com grande prazer enviar-lhe-ei todas as minhas monografias, que ainda não possui e que nesta altura estão ao meu dispor em Madrid. Só precisa de me indicar o que pretende.

Sempre ao seu dispor e com a maior consideração de Vossa Excelência,

atento venerador

H. Obermaier [*assinatura*]

Transcrição do original em Alemão

Madrid

Alcalá 143/ I.

26.IV.20.

Hochgeehrter Herr Direktor

Ich bestätige, mit vielem Dank, den Empfang Ihrer Sendung:
O Archeologo Português. Vol. XXIII. 1918.

Außerdem besitze ich aus Ihrer Feder:

α) Le peuplement du Portugal aux temps préhistoriques... 1912.

β) Excursão arqueol. À Extremadura Transtagana... 1914.

δ) Id. Interamnense... 1917.

ε) Id. Extremenha...1917.

Die „Historia do Museu Etnologico” habe ich nicht, ebenso dankbar wäre ich Ihnen für Ihre Studie: Peintures dans les dolmens du Portugal... Paris. 1907.

Vielleicht verfügen sie noch über ein disponibles Exemplar.

Es versteht sich von selbst, daß ich Ihnen mit Vergnügen alle meine Monographien zusenden werde, die sie noch nicht haben u. welche mir zur Zeit in Madrid erreichbar sind. Wollen sie mir nur gelegentlich Ihre Wünsche äußern.

Stets gerne zu Ihren Diensten u. in vorzüglicher Hochachtung,

Ihr

ganz ergebener

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.4 – Carta manuscrita

Madrid. Calle Alcala 143 / I.der.

3.XII.1920.

Muito venerável Senhor Director!

Regressado a Madrid da minha viagem de férias de cinco meses à volta das Astúrias, estou neste momento bastante ocupado com os estudos ibéricos. Poderei utilizar a sua extraordinária competência nesta actividade? Seria muito interessante saber quais as evidências

sobre os sacrifícios de animais dos Iberos, principalmente em forma de textos dos antigos autores clássicos, ou eventualmente em representação figurativa.

Ficaria muito agradecido, se tiver a amabilidade de me transmitir algumas notícias sobre este assunto.

Sempre ao seu dispor e com a maior consideração de Vossa Excelência,

atento venerador

H. Obermaier [*assinatura*]

Transcrição do original em Alemão

Madrid. Calle Alcala 143 / I.der.

3.XII.1920.

Hochverehrter Herr Direktor!

Von meiner fünfmonatigen Ferientour durch Asturias, nach Madrid zurückgekehrt, bin ich augenblicklich ziemlich intensiv mit Iberer-Studien beschäftigt. Darf ich hierbei Ihre außerordentliche Kompetenz mir zu nutze machen? Es wäre mir nämlich sehr interessant, zu erfahren, welch positive Aufschlüsse wir über Tier-Opfer bei den Iberern besitzen, besonders in Gestalt von Texten der alten Klassiker, oder eventuell in figürlicher Darstellung.

Sie würden mich durch gütige Benachrichtigung hierüber zu großem Dank verpflichtet.

Stets gerne zu Ihren Diensten, bin ich,

in vorzüglicher Hochachtung

Ihr ergebenster

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.5 – Carta manuscrita

Madrid

Alcalá 143 /I.

16 Dezbr. 1920.

Muito venerável Senhor Director!

Receba os meus melhores agradecimentos pelas amáveis elucidações que me transmitiu e que são de grande interesse. De facto,

pretendo dedicar-me agora também à pré-história espanhola mais recente e ao problema ibero. Teria um grande prazer se fosse possível num futuro próximo, estudar os tesouros de Lisboa ao lado do Senhor Director!

Obviamente já consultei a sua obra fundamental *Religiões da Lusitania* muitas vezes, mas infelizmente não a tenho na minha biblioteca. Mesmo assim não me atrevo aceitar a sua amigável oferta, uma vez que não sei como retribuir. Estudei em pormenor a monografia de E. Frankowski “Estelas discoideas” e pu-la de lado algo decepcionado. A compilação de todo o material antigo e da idade-média sobre estelas foi elaborada com todo o mérito do autor. Todavia pergunta-se com alguma admiração para que servem as numerosas reproduções de estelas modernas que já não têm nada a ver com folclore e com a psique do povo, mas reflectem meramente a descolorida ornamentística internacional que infelizmente está a ser ensinada agora nas *Escuelas de Artes y Oficios* espanholas.

Surpreendentemente a parte etnológica comparativa mostra lacunas e é em parte altamente contestável – bastante fraco. Pois falta a parte pré-histórica, porque neste campo o autor é simplesmente um ‘amador’. O que é dito, por exemplo, sobre a importante pintura rupestre de Peña Tú é pueril!

Gostaria de ler brevemente a sua opinião sobre esta temática, principalmente relativamente às ‘placas’.

De resto, todo o ‘conceito’ fundamental de Frankowski que neste caso se trata de ‘representações de antepassados’ e não de ‘representações de deuses’ é tomado do estudo de P. Wernert: *Representaciones de Antepassados en el Arte Paleolítico*, (Comis. de Invest. Pal. y Preh. Nr. 12 – Madrid. 1916). Por isso F. recusa-se timidamente a citar o nome de Wernert, e ainda muito menos o seu trabalho! Não me parece muito ‘científico’!

Mais uma vez muito obrigado e com os melhores votos para 1921.

O seu atento venerador

H. Obermaier [*assinatura*]

Transcrição do original em Alemão

Madrid.

Alcalá 143 /I.

16 Dezbr. 1920.

Hochverehrter Herr Direktor!

Empfangen sie meinen besten Dank für die liebenswürdigen Aufschlüsse, welche sie mir zu teil werden ließen u. die mir von hohem Interesse sind. Ich gedenke in der Tat, mich nunmehr auch der jüngeren spanischen Prähistorie u. dem Iberer – Problem zu widmen, u. wäre außerordentlich erfreut, wenn es mir in nicht allzugroßer Ferne möglich wäre, die Schätze Lissabons an Ihrer Seite zu studieren!

Ihr grundlegendes Werk „Religiões da Lusitania“ habe ich natürlich schon viele Male konsultiert, besitze es jedoch leider nicht in meiner eigenen Bibliothek. Trotzdem wage ich es nicht, Ihr gütiges Anerbieten anzunehmen, da ich nicht weiß, wie ich mich meinerseits dafür dankbar erweisen könnte.

Die Monographie von E. Frankowski: „Estelas Discoideas“ habe ich genau durchgesehen u. als dann ziemlich enttäuscht aus der Hand gelegt. Es war seitens des Autors sehr verdienstvoll, alles ältere u. mittelalterliche Stelenmaterial zusammenzustellen, aber man fragt sich bereits erstaunt, wozu die vielen Reproduktionen modernster Stelen dienen, welche mit Folklore u. Volkspsyche überhaupt nichts mehr zu tun haben, sondern einzig die farblose, internationale Ornamentik widerspiegeln, wie sie jetzt leider auch in den spanischen „Estuelas de Artes y Oficios“ gelehrt wird. Der vergleichende ethnologische Teil ist überraschend lückenhaft u. teilweise stark anfechtbar, – besonders dürftig. Fiel jedoch der prähistorische Teil aus, da der Author auf diesem Gebiete eben doch nur „Amateur“ ist. Was z. B. über das wichtige Felsbild von Peña Tú gesagt wird, ist pueril!

Es wird mich freuen, in Bälde Ihre Ansicht über dieses Thema zu lesen, speziell in bezug auf die „placas“.

Im übrigen ist die ganze Grund- „Idee“ Frankowski's, dass hier „Ahnenbilder“ u. nicht „Gottheiten“ vorliegen, der Studie von P. Wernert: „Representaciones de Antepasados en el Arte Paleolítico“, (Comis. de Invest. Pal. y Preh. Nr. 12 – Madrid. 1916) entlehnt, wes-

halb sich F. auch ängstlich weigert, überhaupt nur den Namen Wernerts, geschweige denn seine Arbeit zu zitieren! Besonders „wissenschaftlich“ scheint mir dies nicht!

Mit nochmaligem, vielen Dank u. den besten Wünschen für 1921,

Ihr

Verehrungsvoll ergebener

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.6 – Carta manuscrita, com chancela da “UNIVERSIDAD CENTRAL / FACULTAD DE FILOSOFIA Y LETRAS / PARTICULAR”

Madrid. IX

Alcalá 143 / I.

28.XI.22.

Cher Monsieur,

Je me réjouis beaucoup, de savoir, que vous avez fait bon voyage et que vous êtes rentré bien satisfait de vos vacances, c'est dommage, que vous n'avez pas pu passer par Madrid, car nous autres (Mr. Mélida, les comtes de la Vega del Sella, Palentinos etc; qui sont tous à Madrid) aurions eu un véritable plaisir, de vous recevoir avec tous les honneurs que vous méritez hautement!

J'ai passé les mois de Septembre et d'Octobre em Galice, où j'ai vu des choses très intéressantes (castros, mámoas, gravures rupestres, citanias, etc). Depuis le Monte de Santa Tecla (La Guardia) j'ai salué Portugal, que j'espère pouvoir visiter et connaître en 1923.

Disposez de moi, cher Monsieur, et croyez à mes sentiments les meilleurs et les plus dévoués.

H. Obermaier [*assinatura*]

P.S. Je vous adresse, par le même courrier, quelques imprimés.

2.4.7 – Bilhete-Postal manuscrito

19.XII.22.

Muito obrigado pelas suas brochuras. Recebeu o meu *Mensch der Vorzeit* (Homem pré-histórico) em condições? Existem novidades relativamente a trabalhos pré-históricos em Portugal?

Com os melhores votos para o Ano Novo 1923.

Do seu atento venerador

H. Obermaier [*assinatura*]

Tradução do original em Alemão

9.XII.22.

Vielen Dank für Ihre Broschüren. Haben sie meinen: „Mensch der Vorzeit“ richtig erhalten? Was gibt es Neues an Prähistorischen Arbeiten in Portugal?

Mit den besten Wünschen für das Neue Jahr 1923.

Ihr verehrungsvoll ergebener

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.8 – Bilhete-Postal manuscrito

Madrid. IX.

Alcalá 143 / I.

29.I.23.

Cher Monsieur et Ami,

Ha [sic] déjà paru, – à Lisbonne – votre nouvelle Revue Archeologique, qui contient l'article de M' Breuil sur le Paléolithique Portugais? Ce dernier m'intéresserait spécialement pour mon cours actuel. La famille du comte de la Vega del Sella vous salue bien, ainsi que votre serviteur bien affectueux

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.9 – Carta manuscrita, com chancela do «INSTITUTO DE VALENCIA DE DON JUAN »

Madrid. IX.

Alcalá 143 / I.

23-IV-23.

Cher Monsieur et Ami,

Merci pour le beau volume de l'«Archeol. Portug.» qui m'a fait grand plaisir et que j'ai déjà commencé à étudier à fond.

Malheureusement, je n'ai pas, pour le moment, des matériaux qui se relationnent plus ou moins directement avec Portugal, mais je tâcherai, de redacter um travail, digne de votre grand Révue! Je ne possède pas encore des tirages-à-part de mon article, qui viens de paraître à Orense, mais il va sans dire, que vous figurerez parmi les premiers, qui le recevront!

J'ai reparti consciencieusement le petit paquet de votre étude, que vous m'avez déjà adressé il y a plusieurs mois, – mais vous savez, que le port postal est tellement haut que beaucoup de monde a perdu le bonne coutûme d'accuser reception immédiatement.

Le comte de la Vega vous fait saluer cordialement; comme il va tous les jours au Muséum, il s'est chargé, d'interpeller M^r Cabrera sur la [??] et il vous écrira le resultat dans peu de jours.

Je lui rappellerai, du reste, la chose, dans le cas, que Cabrera serait absent et le comte pourrait l'oublier.

Quand nous reverrons-nous ?

Bien affectueusement à vous et toujours à vos outres

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.10 – Folha manuscrita, com chancela da «UNIVERSIDAD DE MADRID/FACULTAD DE FILOSOFIA Y LETRAS / PARTICULAR»

Madrid IX. Alcalá 143.

20.II.25.

Cher Monsieur et Ami,

La «Hispanic Society of America» vient de publier mon libre: «Fossil Man of Spain». Je n'ai pas reçu des exemplaires d'auteur, – voudrez vous adresser directement à:

The "Hispanic Soc. of Am."²⁷
156th Street, West of Broadway.
New York (City).

et demander un exemplaire pour: O Arch. Port.. Je ne doute pas, qu'on vous adressera le livre, pour une récénsion et note bibliographique.

Je suis très occupé, – presque de trop!

Bien affectueusement à vous
votre ami et collègue

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.11 – Bilhete-Postal manuscrito, possuindo um cartão em anexo com notas de José Leite de Vasconcelos

Madrid IX. Alcalá 143.

01.III. 25.

Cher Monsieur et Ami,

J'ai immédiatement rappelé au comte de la Vega del Sella la promesse des "picos asturienses". Je crois, que les représentations anthropomorphes des dolmens sont les images des défunts mêmes; les quadrupèdes pourraient être celles des animaux sacrifiés avec eux ou pour eux, pour les accompagner à l'autre monde. Je n'ai pas reçu le vol. XXV de «Archeologo», est j'en serai très reconnaissant. Quand aurai-je le plaisir et l'honneur, de vous saluer à Madrid.

Bien affectueusement à vous vôtres très dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

Nota de J Leite de Vasconcelos:

As figuras de animais parece que devem ter significação analoga às humanas: serão todas divindades.

No dólmen do Soto explic Obermaier, p. 17 etc, a gravura com representação de defunto, segundo a opinião de Wernert lá citada. O mais curioso é que ao pé deste esqueleto havia uma figura gravada no esteio; e que junto de uma figura grande acompanhada de uma figura pequena, havia o esqueleto de adulto com um de criança: deus maior, e deus menor?

2.4.12 – Carta manuscrita

Madrid. IX. Alcalá 143.

24.III.25

Cher Monsieur,

Mille remerciements pour le beau volume: O Archeologo Português. (t. XXV – 1921-22)! Je viens d'écrire à Munich, a fin que notre éditeur vous remette l'ouvrage: Frobenius – Obermaier Hádschra Máktuba.

Veillez bien croire, cher Monsieur et Ami, à mes sentiments les meilleurs et les plus dévoués.

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.13 – Bilhete-Postal manuscrito

M. IX. Alcalá 143.

03.IV.25.

Cher Monsieur et Ami,

C'est avec grande satisfaction, que je vous communique, que mon éditeur m'annonce, qu'il vous enverra un exemplaire de l'ouvrage: Frobenius – Obermaier; Hádschra Maktuba.

Nous vous prions, de vouloir bien en faire une note bibliographique. Bonnes Fêtes et cordiaux souvenirs!

Votre bien dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.14 – Bilhete-Postal manuscrito

Madrid. IX. Alcalá 143.

6.X.25.

Cher Ami,

Mr. Bonilla est très malade y le prognostique des médecins est pessimiste; dans ces circonstances il ne nous reste autre chose, qu'ajourner le «Homenaje». Vous pouvez vous figurer combien j'en suis attristé!

Merci pour vos renseignements sur l'usage de «Iberia» etc. Vous savez mieux que personne, que j'étais de bonne fois et que je n'ai voulu froisser personne. Malheureusement, vos advertences arrivent trop tard, car la 2^e édition de « Hombre Fósil » est déjà imprimée, quoique sans être reliée.

J'ai écrit ce matin au Comte de la Vega del Sella, pour lui rappeler sa promesse.

Très affectueusement à vous

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.15 – Bilhete-Postal manuscrito

Madrid. 17.I.26.

Museo de Ciências Naturales.

(Hipódromo)

Monsieur le Professeur,

Agréez tous mes remerciements pour les intéressantes brochures que vous avez eu l'obligeance de m'adresser!

Bien respectueusement dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.16 – Carta manuscrita, com chancela do “MUSEO MACIONAL DE CIENCIAS NATURALES / LABORATORIO DE GEOLOGIA / MADRID – HIPÓDROMO”

Avril 1926.

Cher Monsieur,

Vous recevrez prochainement – par la «Junta de Ampliación de Estudios» (Madrid) – mon livre: El Hombre Fósil.

Je vous prie, de vouloir bien l'accepter comme hommage de l'auteur, et je vous serai bien reconnaissant si vous voulez bien lui consacrer quelques mots dans une Revue Scientifique de Portugal.

Veuillez agréer l'expression de mes sentiments les plus distinguées et dévoués.

Prof. H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.17 – Bilhete-Postal manuscrito

Madrid. IX. Alcalá 143.

25.V.26.

Cher Monsieur et Ami,

Le delai pour la collaboration en honneur de M^r. Bonilla expire le 31 Mai. Le mieux serait que vous adressiez votre contribution, qui nous honore beaucoup, à moi («certificado») – je la remettrai immédiatement au Comité.

Bien affectueusement votre tout dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.18 – Bilhete-Postal manuscrito

Madrid. I.VI.26.

Cher Monsieur et Ami,

Je viens de recevoir votre aimable contribution pour l'hommage de Don Adolfo Bonilla, et je l'ai remis immédiatement à M^r. Gavira («Intercambio intelectual», Fortuny 15, Madrid IV.)

Toujours à vos ordres votre tout dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.19 – Carta manuscrita, com chancela do « INSTITUTO DE VALENCIA DE DON JUAN / EL SECRETARIO GENERAL»

Madrid IX.

Alcalá 143.

1.IV.27

Cher Monsieur et Confrère,

Excusez mon retard en correspondance, mais je suis d'un coté accablé sous mes travaux (surtout le «Reallexicon der Vorgesichte», Berlin, et le «[??] Jahrbuch», Berlin), et de l'autre coté je suis un un peu fatigué comme santé, ce qui m'oblige, de ralentir la marche des travaux.

J'ai reçu la « Medicina dos lusitanos », une belle monographie, digne de vous! Je vous en remercie vivement!

Je comte de la Vega va bien, mais il n'est plus très «actif»; son adresse est: Madrid IX. – Calle Hermanos Becquer 8.

Le volume de Bonilla est en train de s'imprimer mais avec une lenteur qui m'exaspère; – et je n'y peux rien échanger! C'est dommage, que je n'ai pas eu l'honneur et le plaisir, de vous saluer lors de votre passage par Madrid, l'année passée. J'étais en Amérique du Sud, dont je suis revenu ravi et très [???].

Mais l'Homme quaternaire n'y est pas encore trouvé, et les «découvertes» d'Ameghino sont toutes à reprendre, avec tranquillité absolue et sans parti pris.

Pour le moment tout est douteux ou négatif.

Bien affectueusement à vous

votre bon Ami et Confrère

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.20 – Carta manuscrita, com chancela da “REAL ACADEMIA / DE LA / HISTORIA”

19.XI.27.

Mi distinguido Amigo:

En esta carta le remito su manuscrito, rogándole, de devolverlo lo más pronto posible.

Mucho me alegro, de recibir el nuevo tomo del “Archeologo Portugués”. Cuando tendré un primer rato disponible, me honraré en contribuir con un pequeño trabajo.

El Conde de la Vega del Sella esta en Madrid, desde 2 dias; su dirección es:

Marqués de Riscal, 10.

De Vd. siempre aff.^{mo} amigo y admirador, que le saluda muy afectuosamente,

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.21 – Bilhete-Postal manuscrito, ilustrado com a entrada da gruta de Altamira e o obelisco erigido em memória de M. S. de Sautuola

5.XII.27

Cher Monsieur et Confrère,

C'est avec grande joie que j'ai reçu le vol. XXVI de «O Archeologo Português», splendide comme tous les volumes antérieurs. Agréez mes plus vifs remerciements et croyez-moi votre bien affectueusement dévoué.

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.22 – Bilhete-Postal manuscrito

[???] 8.8.31.

Cher Maître et Ami:

Votre aimable carte (du 28.VI) m'arrive en Bavière, après une longue odyssee de voyage.

Je m'occuperai du libre, que vous désirez, immédiatement et avec toute énergie, dès mon retour en Espagne, dans un mois.

Veuillez bien agréer, cher Maître et Ami, l'expression de mes sentiments les meilleurs.

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.23 – Bilhete-Postal manuscrito

Madrid, 15.XI.31.

Cher Maître et Ami,

Mr. D. Ramón Menéndez Pidal vient d'écrire personnellement à Mr. Aurelio de Llano pour la publication, que vous désirez. J'espère, que nous réussirons cette fois!

Veuillez bien croire, cher Monsieur et Ami, à mes sentiments les meilleurs et les plus dévoués.

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.24 – Bilhete-Postal manuscrito

M. 4.XII.32.

Cher Maître et Ami,

Est-ce que vous serez à Lisboa entre le 15 décembre–5 janvier [?] S’il en est ainsi, il est très probable, que je ferai un petit voyage à Portugal. Très heureux, de vous revoir, je vous prie, de croire à mes sentiments les plus dévoués.

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.25 – Carta manuscrita, com chancela de “EL DIRECTOR DE LA REVISTA/ INVESTIGACIÓN Y PROGRESO”

10.XII.32.

Cher Maître et Ami,

Votre aimable lettre et invitation m’ont fait le plus grand plaisir et j’en suis profondément touché. Nous nous verrons donc la semaine prochaine, car j’ai l’intention, d’arriver à Lisbonne jeudi, – 15. Décembre – à 5h et demie du soir. Pour ne pas vous déranger et en vue des multiples obligations sociales que j’ai (visites etc.), je descendrai à l’Hotel Inglaterra.

Ne vous dérangez-pas ce soir même; je me présenterai, dans votre Museum, vendredi (16. Déc.), à 11 heures du matin et je serai très heureux, de vous revoir et d’admirer vos trésors scientifiques, sous votre savante direction.

Merci, de tout cœur, pour votre bonté, et au revoir dans peu de jours!

Bien affectueusement dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.26 – Bilhete-Postal manuscrito

Madrid, 29.XII.32.

Cher Maître et Ami,

Permettez-moi, de vous exprimer encore tous mes remerciements les plus sincères pour l’aimable et généreux accueil, que vous

avez eu la bonté de me faire à Lisbonne, il y a peu de jours. Je n'oublierai jamais les heures, que j'ai eu la fortune de passer auprès de vous!

Avec tous mes vœux pour la nouvelle année et respectueusement dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.27 – Carta manuscrita, com chancela de “EL DIRECTOR DE LA REVISTA / INVESTIGACIÓN Y PROGRESO”

17.III.33.

Cher Maître et Ami,

Un de ces jours viendra à Lisboa Mr. et M^c. Leisner, d'excellents amis et préhistoriens, que vous connaissez déjà. Ils vous donneront la brochure de Mr. C. Ribero, sur l'inscription romaine de Talavera la Reina, que vous désirez.

J'espère, que vous avez déjà reçu les publications sur l'Ethnographie de Asturias, dont vous m'aviez également chargé en décembre. Mr. Cabal m'a écrit qu'il vous a adressé tout ce qu'il a publié!

Mr. Bosch m'a également solennellement promis de vous faire adresser son dernier livre: «Etnologia de la Península Iberica». L'avez-vous déjà reçu ?

Mr. Leisner vous consultera sur quelques dolmens peints.

Aidez-le, je vous en prie cordialement le plus possible, il mérite votre confiance et appui scientifique largement et sous tous les points de vue, et il vous en sera, aussi de sa part, sincèrement reconnaissant.

Comment allez-vous, je souhaite de tout cœur, que votre santé soit satisfaisante, et que vous puissiez continuer votre travail, si important pour la Science portugaise et international!

Bien affectueusement dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.28 – Bilhete-Postal manuscrito

M. 30.III.33.

Cher Maître et Ami,

Merci pour votre aimable carte postale. J'écirai de nouveau à Mr. Bosch Gimpera. La «Junta» (Comisión de Investigaciones Paleontolo. y Prehistóricas) n'a plus rien publié depuis bien longtemps. Les

“notas” sont tout à fait supprimées. Le second volume de “l’Anuario” de Madrid est sous presse et paraîtra pendant l’été probablement.

Avec tous mes vœux de bonnes vacances de Pâques, et bien affectueusement dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.29 – Bilhete-Postal manuscrito

Madrid, 29.9.35.

Cher Maître,

Rentré à Madrid, j’ai eu le grand plaisir, de trouver votre excellente monographie sur Mondim da Beira. Je vous en remercie bien vivement. J’espère que nous nous reverrons cet hiver à Lisboa et j’en serai très heureux.

Bien respectueusement et affectueusement dévoué

H. Obermaier [*assinatura*]

2.4.30 – Bilhete-Postal manuscrito, ilustrado com foto do fórum romano

Rome, 23.XII.36.

Cher Maître,

J’étais très heureux, d’avoir de vos nouvelles. Ayant quitté Madrid en juin, je n’ai pas été témoin de la révolution, qui détruit la pauvre Espagne. Quant aux Comtes de Vega del Sella, j’ai reçu, il y a 8 jours, un mot de Saint-Sébastien. On y «suppose» qu’ils sont à Nueva, mais il est impossible, d’avoir des nouvelles de cette région, qui est encore entre les mains des terroristes rouges. Le deux fils ont été emmenés comme «otages» et on ignore leur sort.

Je suis ici l’hôte de mon ami généreux, Baron Blanc, et je travaille actuellement à Rome d’une façon intense sur le problème étrusque et de l’homme quaternaire.

Tous mes vœux bien sincères pour la nouvelle année. Moi-me (*sic*) je l’envisage avec tristesse et grands soucis.

Bien affectueusement

H. Obermaier [*assinatura*]
c/o. Barone A. Blanc (qui vous adresse ses souvenirs) – Via Po,
27 = Roma

2.4.31 – Bilhete-Postal manuscrito

Fr. 25.X.37
Cher Maître,
Je suis très heureux, de pouvoir vous communiquer, que le
Comte de la Vega del Sella et la Comtesse sont sauvés et bien [???].
Malheureusement le fils aîné (Ricardo) a été assassiné, paraît-il.
Comment allez-vous ? Ma situation est sans solution encore.
Bien affectueusement
H. Obermaier [*assinatura*]
c/o: Prof. W. Ochl
Vila Betlehem.
Fribourg (Suisse)

2.4.32 – Carta manuscrita

Fribourg, 22.XII.38
Cher Maître,
Permettez-moi, de vous adresser tous mes vœux bien sincères
pour la nouvelle année 1939.
C'est depuis bien longtemps, que je n'ai plus de vos nouvelles,–
j'espère néanmoins, que votre santé soit bonne.
Quant à moi-même, je continue mes cours universitaires à Fri-
bourg, car il est actuellement inutile, que je rentre en Espagne, où tout
travail scientifique est interrompu. Quand sonnera l'heure de la paix,
et finira cette catastrophe atroce ?
H. Obermaier [*assinatura*]
R/ H. Obermaier chez Mr. le Professeur H. Reiners (case nr. 185)
= Fribourg. (Suisse)

Nota de J. Leite de Vasconcelos:

Remeti [???] em 3.II.39

2.4.33 – Bilhete-Postal manuscrito

Fribourg / Suisse

1.XI.39.

Cher Maître,

Je regrette de tout coeur, que votre santé laisse à désirer, et je vous adresse tous les vœux les plus sincères pour une prompte guérison. Quant à moi, le climat frais de Suisse me convient très bien, et j'ai déjà commencé mes cours à l'Université. Merci pour vos démarches, de me trouver la «Historia de España» de Pericot Garcia; ne vous en [??] plus, – j'ai trouvé ce livre, grâce à un ami, à Barcelone.

Croyez, cher maître, toujours à mes sentiments les plus affectueux et dévoués

Hugo Obermaier [*assinatura*]

Case 185

Fribourg/Suisse

2.5 – Pere Bosch Gimpera (1891-1974) (Fig. 12)

Um dos mais notáveis e produtivos pré-historiadores espanhóis de sempre, a sua capacidade de síntese de conhecimentos encontra-se evidenciada pelas obras de referência que escreveu sobre a pré-história peninsular, abarcando larga diacronia, especialmente do Neolítico aos finais da Idade do Ferro. Essa actividade de compilador – sem abdicar de expender ideias originais e de grande valia – iniciou-a cedo, e conheceu um momento alto com a já mencionada “Etnologia de la Peninsula Ibérica”, de 1932, obra-prima da erudição e de capacidade intelectual, cuja importância, sobrepondo-se à erosão do tempo, justificou recente reedição. Este foi, sem dúvida, um dos traços mais marcantes da actividade científica de Bosch Gimpera, que manteve até ao final da sua fecunda vida científica. De facto, a sua “Pré-História de Europa” foi já publicada postumamente, em 1975, menos de um ano volvido sobre o seu passamento. A elaboração de sínteses de conhecimentos era, manifestamente, uma actividade a que atribuía a maior importância científica,



Fig. 12

vendo-se reforçada depois da sua fixação na Cidade do México, no rescaldo da vitória franquista. Impedido de continuar a praticar a arqueologia de terreno em Espanha, onde, na sequência de ter ocupado a pasta da Justiça da Catalunha, fora condenado à morte, pena depois comutada pelo exílio, a distância favorecia a objectividade da análise, servida por informação sempre actualizada, mantida através dos intensos contactos científicos por toda a Europa. No pós-guerra, assumiu em plenitude a sua criatividade em prol de causas internacionais, promovendo o fortalecimento das relações científicas e culturais entre estados, na qualidade de director do departamento de Filosofia e Humanidades da Unesco, devendo-se-lhe, no âmbito daquela organização, a criação da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas.

Grande amigo de Portugal, aqui efectuou várias conferências, como a proferida a 22 de Março de 1962, na Faculdade de Letras de Lisboa. Na apresentação do conferencista, Manuel Heleno, então director da Faculdade, traçou-lhe a biografia, declarando, a propósito, que: “foi com o ensino de Leite de Vasconcelos, com as ideias do conferente, com as sugestões de Obermaier e por último com a colheita da experiência de Breuil que eu fiz a minha aprendizagem” (Heleno, 1962, p. 310). Precisamente, três dos correspondentes de Leite de Vasconcelos representados na epistolografia ora publicada.

A contribuição de Bosch Gimpera para a Pré-História portuguesa encontra, na temática do megalitismo, uma das suas expressões mais relevantes: admitindo, desde a década de 1920, a existência de um foco megalítico ocidental, correspondendo genericamente ao território português, contrariou a teoria orientalista, defendida, entre outros, por Glynn Daniel, ainda na década de 1940. Em Portugal, as ideias de Bosch Gimpera foram confirmadas no decurso da década de 1930 pelas escavações dos cerca de 300 dólmenes que Manuel Heleno efectuou no Alentejo central e ocidental e, depois, de G. e V. Leisner, na década seguinte, nos de Reguengos de Monsaraz, cujos resul-

tados foram publicados – ao contrário dos anteriores, que se mantiveram inéditos – na notável obra “Antas de Reguengos de Monsaraz”, datada de 1951.

As relações de Bosch Gimpera com o nosso País ascendem quase ao início da sua carreira científica: data de 1913 o estudo intitulado “El problema de la propagación de la escritura en Europa y los signos alfabéticos de los dolmens de Alvão”, assunto que hoje nos parece ultrapassado, mas que, á época, motivou muitas e apaixonadas discussões: basta lembrar que, numa das missivas de Breuil a J. Leite de Vasconcelos (a de 6 de Dezembro de 1920), era solicitada a moldagem de algumas dessas peças, recuperadas no interior de dólmenes daquela região, para a colecção do Institut de Paléontologie Humaine, de Paris. Tal importância advinha directamente da polémica que estalara em França, a propósito da pretensa escrita pré-histórica alfabetiforme de Glazel.

Em 1933, Bosch Gimpera publicou, no volume de Homenagem a Martins Sarmiento o estudo “Los Celtas en Portugal y sus caminos”, a que faz alusão na correspondência ora publicada. Mais tarde, no volume de Homenagem dedicado a J. Leite de Vasconcelos pela Universidade de Coimbra, publicado em 1934, apresentou o ensaio “Relaciones prehistoricas de Irlanda com el Occidente de la Península Ibérica”, temática que tem vindo a ser menos estudada do que seria desejável, nos últimos anos, apesar de possuir plena actualidade.

No total, a correspondência com Leite de Vasconcelos inclui 11 missivas, entre 1920 e 1934 (Fig. 13), uma dela trágica, a de 20 de Dezembro de 1934, onde afirma que tinha estado mês e meio preso, com outros professores, porque, na qualidade de Reitor da Universidade de Barcelona, fora processado “abominavelmente”, por suposto delito de rebelião militar, sendo essa a forma mais expedita encontrada pelos seus inimigos para intervir directamente na vida universitária, suspender obras em curso e planos de estudo, a coberto da censura à Imprensa, e isto ainda antes de ter estalado a Guerra Civil. Com efeito, a sua

A. P. em 25 de Junho de 1820

UNIVERSITAT DE BARCELONA
PARTICULAR

Barcelona 19 Mayo 1820.



Muy respetuoso Sr. mio: tengo muy estimado
justo en sentir en relacion con V. y en apreciar esta
ocasion para remitirle algunos de mis trabajos, que se
le ya han llegado a sus manos antes de recibir el presente
por el.

Le mando la "Historia", en cuyo apéndice
verá V. citada repetida vez, muy notable, trabajo sobre
antigüedades portuguesas de Portugal. Ademas le remito
mi pequeño volumen "Historia catalana", y tambien
con mis otras. Historia de las mandadas tambien le he
del Anuario del Instituto de Estudios Catalanes, 1763-74 en tres
hojas mis otras, pero no tengo tiempo de explicar si le
interesa, por lo V. remitiré igualmente el Anuario (en tres
se publican comunmente) sobre las excavaciones de

a cambio del "Archeologo Portugues". Con mucho gusto me presto
a servir de intermediario con el Instituto.

De sus trabajos conozco muchos y los pre-
cipales, lo tengo en el Archivo de mi familia de
Thurandad, pero particularmente no tengo ninguno de
junio V. procurare con alguno de ellos le quedare muy
recomendado.

Creo V. que tengo mucho gusto en ofrecer-
me a V. para cuanto pueda hacer en su servicio,
pero soy de V. y de su merced labor un sincero
admirador. Digo ad. d. - g. e. o. m. n.

J. C. Lauria 56

P. H. de la Fuente

P. S. Muy agradecido le quedare, y se dignare decirme en
alguna oportuna a mi regreso de Paris el resultado portugues, con el apéndice de Portugal
considerablemente la obra de V. y mis trabajos, y para una oportuna para el

Fig. 13

intensa actividade conduziu a profundas alterações na arqueologia barcelonesa, de que dá conta na missiva imediatamente anterior à referida, datada de 12 de Março de 1934, onde, ainda na qualidade de Reitor da Universidade, menciona o reinício das escavações em Ampúrias, cuja importância justificava a instalação de um novo Museu Arqueológico, que de facto veio a inaugurar-se em 1935.

A estima e admiração que Bosch Gimpera dedicava a Leite de Vasconcelos era correspondida. Bosch Gimpera, em diversas missivas (14 de Dezembro de 1924, 22 de Fevereiro de 1927), trata Leite de Vasconcelos por “Amigo e Maestro”, recordando-lhe, nesta última, os bons momentos que passaram em Tarragona; este, em contrapartida, convidou-o, como se depreende da carta de 23 de Abril de 1927, a publicar em “O Arqueólogo Português”, o que, porém – a vida tem destas coisas – nunca se verificou.

No campo científico, são várias as vezes que Bosch Gimpera remete artigos para Lisboa, pedindo comentários e solicitando permuta com “O Arqueólogo Português” e a “Revista Lusitana”, de numerosas revistas catalãs, entre as quais o conhecido “Anuário del Institut d’Estudios Catalanes”.

Desconhecendo pessoalmente o Museu Etnológico, solicitou a 3 de Abril de 1921 que lhe fossem enviadas fotografias de peças cerâmicas da Idade do Ferro, temática a que tinha já anteriormente dedicado importante estudo, publicado em 1915 pela Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistoricas. Para tal, recorreu ao apoio de J. Fontes, então assíduo colaborador do Museu e amigo pessoal de Leite de Vasconcelos, devendo-se o conhecimento das particularidades deste pedido da publicação da correspondência enviada a este último (Cardoso & Melo, 2005).

O patrocínio de Bosch Gimpera – cuja formação na Alemanha, no início da sua actividade, talvez esteja na introdução de novos métodos de trabalho nas escavações arqueológicas que dirigiu – a muitos jovens arqueólogos, esteve na génese da

escola de Arqueologia catalã, de que foi o incontestável fundador. Entre os muitos discípulos ali formados, conta-se Serra y Ráfols, apresentado a Leite de Vasconcelos na missiva de 8 de Maio de 1922, pedindo que lhe fossem concedidas facilidades para o estudo das colecções do Museu Etnológico.

A 27 de Abril de 1928, é a vez de anunciar a vinda, a 5 do mês seguinte, do especialista da numária da República Romana Max von Hahrfeldt para estudar os exemplares do Museu Etnológico e o mesmo se verificará com o célebre investigador de Munique, Hans Zeiss, especialista dos povos germânicos, que em 1934 publicará “Die Grabfunde aus dem Spanischen Westgotenreich”, onde incluirá os materiais que estudou naquele Museu. A importância que atribuiu ao Museu fundado por Leite de Vasconcelos é, aliás, explícita, pois já a 9 de Agosto de 1920 lhe declara que dele se deveria sentir orgulhoso.

2.5.1 – Cartão de visita manuscrito

Mi distinguido amigo:
Le presento el Sr.^a Dr.^a Richert, que se dedica a estudios de H. del Arte a la que le agradecerè enseñe el Museo.
Suyo siempre afm.
P. Bosch Gimpera [*assinatura*]

2.5.2 – Cartão manuscrito com chancela da “UNIVERSIDAD DE BARCELONA / PARTICULAR”

Barcelona 19 Mayo 1920.
Muy distinguido Sr. mío: Tengo muchísimo gusto en entrar en relación con V. y en aprovechar esta ocasión para remitirle ejemplares de mis trabajos, que deseaba ya hacer llegar a sus manos antes de recibir su [???] postal.

Le mando la “Hispania”, en cuyo apéndice verá V. citados repetidas veces sus notables trabajos sobre antigüedades prehistoricas de Portugal. Además le remito mi pequeño volumen “Prehistoria catalana” y otro par de cosas más cortas. Hubiera deseado mandarle

tambien la Cronica del Anuario del Instituto de Estudios Catalanes 1913-14 en donde [???] varias cosas, pero no tengo ningún ejemplar. Si le interesa podrá V. recibir regularmente el Anuario (en donde se publican corrientemente relatorios de las excavaciones del Instituto a cambio del "Archeologo Portugues". Con mucho gusto me presto a servir de intermediario con el Instituto.

De sus trabajos conozco muchos y los principales los tengo en la Biblioteca de mi Seminario de la Universidad; pero particularmente no tengo ninguno. Si quiere V. favorecerme con alguno de ellos le quedaré muy reconocido.

Crea V. que tengo mucho gusto en ofrecer a V. para cuanto pueda hacer en su servicio, pues soy de V. y de su meritorio labor un sincero admirador.

Suyo at. Sv. q.e. [???]

P. Bosch Gimpera [*assinatura*]

Lauria 56.

P.S. Muy agradecido le quedaria se dignarse decirme su opinión respecto a mi manera de tratar el material portugues en el apéndice de Hispania. Desgraciadamente no lo conozco todavía nos [???] publicaciones, esperando una ocasión para verlo en Portugal.

Nota no topo de J. Leite de Vasconcelos:

A.P. em 25 de Junho de 1920.

2.5.3 – Carta manuscrita com chancela de "ELITE – HOTEL / ZÜRICH"

Zürich 9 Agosto 1920

Mi respectable señor y colega:

Perdoneme que no le haya acusado todavía recepción de su amable postal y de sus libros que le agradezco mucho.

He estado durante los ultimos dos meses en viaje y excavaciones sin tender un momento libre.

Dejè encargado en el Institut que le escribisen para formalizar el cambio de publicaciones. Supongo que lo habrán hecho. En uno de los pocos que he estado en Barcelona en estes ultimos mezes recibi

el vol. del Archeologo Portugues. Supongo que es el que ya manda V. para el Institut. En este caso a mi vuelta a Barcelona lo entregarè alli.

Tiene V. razon en su observación de que calcolítico esta mejor de que eneolítico. Sin embargo en España todo el mundo dice eneolítico y para no romper con el costumbre asi lo [???].

Le agradezco le observación sobre Licea que tendré en mente en otra revisión de mi trabajo que saldra pronto. Su observación sobre el Prom. Cuneus le transmitiré a Schulten, pues yo no me ocupo mucho de geografia histórica en detalle. Schulten creo que recibio su carta, pues me habló de ella si mal no recuerdo a proposito de una traducción castellana del Viriato que ha hecho un discipulo mio, para que se tuviese en cuenta en una nota una observación de V. Cuando salga la traducción ya se le harè mandar.

El material portugues lo conozco desgraciadamente solo por las publicaciones, defecto que quiero enmendar cuanto antes pues es tan importante incluso para las cosas de España que deseo conocerlo bien y sobre todo el Museo Etnologico que tanto por las publicaciones como por las referencias que del tengo por colegas que le han visitado de que es algo verdaderamente ejemplar de lo que V. puede estar ciertamente orgulloso.

Dada su autoridad en cosas de Prehistoria de Portugal le agradeceré siempre cualquier observación o correccion a los trabajos que le mande. Pronto espero poderle mandar alguna outra cosa.

Remto. V. un cordial saludo de su afm.

P. Bosch Gimpera [*assinatura*]

Puede V. dirigir siempre su correspondencia

Barcelona Lauria 56.

2.5.4 – Carta manuscrita

Barcelona 3 Abril 1921.

Mi respectable amigo:

Recibi su postal y lo quedo muy agradecido por su amabilidad en permitir las fotografias y las reproducciones. Sobre las ultimas ya hablaremos mas adelante.

De momento me interesaria poder obtener las fotografias, pues desearia como resultado de mi visita a Portugal ofrecer a Vd. en el

próximo Congreso de Oporto algunas impresiones arqueológicas que [??] que fuesen ilustradas con dichas fotografías.

El Dr. Fontes me hizo el favor de tomar nota de los objetos que deseaba que se fotografiasen y acaso el podría encargarse de mandarlo hacer por mi cuenta deseando una prueba para el Museo.

De la [??] [??] tengo la nueva dirección del Dr. Fontes y como temo que se haya extraviado una carta anterior que le escrito, me atrevo a suplicarle que quiera hacer llegar a sus manos la adjunta en que le hablo del asunto de las fotografías.

Pregunté en el Instituto y me diseron que ya le habian enviado los anuarios y que habian recibido O Archeologo. Es posible que como por su peso tuvieron que remitirlo por paquete postal haga retrasado su llegada.

Yo salgo de aquí la proxima semana para hacer mi viaje de estudio por Francia, Bélgica, Holanda y Alemania. Si en el quedo ser a V. util en algo no tiene V. mas que mandarme lo que guste. Mi direccion hasta el 20 de Abril será Poste restante centrale – Paris.

Sabe es de U. muy at. amigo q.e.s.m.

P. Bosch Gimpera [*assinatura*]

2.5.5 – Folha dactilografada, com tarjeta impressa “Dr. P. Bosch Gimpera / Profesor de la Universidad/ Barcelona/Lauria 56

8,V,22.

Exmo. Sr. Profesor Dr. J. Leite de Vasconcellos.

Director do Museu Etnológico Portugues.

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 4 Lisboa.

Mi respectable amigo: Mi discípulo y Auxiliar de la Universidad D. José de C. Serra y Rafols, que va a Lisboa para hacer estudios de Prehistoria, le saludara en mi nombre. Al presentarselo, me atrevo a rogarle que se digne facilitarle el estudio de las ricas colecciones del Museo Etnologico Portugues, en donde ha reunido V. tan valiosos materiales para el esclarecimiento de la Prehistoria peninsular, agradeciendole por anticipado cuanto haga V. por mi amigo.

Reiterandole mi mayor admiración y respeto, quedo como siempre suyo muy affmo. Amigo y ss. q. e. s. m.

P. Bosch Gimpera [*assinatura*]

2.5.6 – Bilhete postal dactilografado

Barc. 1º Dic. 24

Mi distinguido amigo y maestro: Me sorprende que no tenga V. mi Reconstr. de la Etnol. de la pen. y lo malo es que ya no me queda ningun ejemplar de la tirada a parte. Yo tengo la seguridad de haberselo mandado pues le mando todas mis publicaciones, asi es que debió perderse por el correo. Como creo que tiene V. relacion con el Sr. Artigas, el Director de la Bibl. Menendez y Pelayo de Santander, que es el director del Bol. de la Biblioteca M. y P. en donde se publico el año 1922, seguramente si V. le escribe pidiendoselos él le mandara los numeros de la revista en que apareció. Si no lo hace lo unico que puedo hacer es prestarle mi ejemplar para que pueda leerlo. En Portugal lo tiene también el Prof. Mendes Corrêa de Oporto. Le agradezco el ejemplar de O Archeologo Portugues que me anuncia. Creo que recibiria el 20 fasc. del Boletín de la Ass. cat. de Antr. el cual esta a su disposición si quiero honrarlo con alguno de sus trabajos. Siempre suyo muy affmo.

P. Bosch [*assinatura*]

2.5.7 – Bilhete postal dactilografado

Barcelona 22 Febrero 27

Querido amigo y maestro: Mucho he celebrado tener buenas noticias de V. y que le resultasen agradables las horas pasadas juntos en Tarragona. Hemos dicho a los redactores del Butlletí de Dialectologia que le manden los numeros que le faltan y han prometido hacerlo. Se dijo a Montserrat, pero no hemos vuelto a saber nada de ellos. Cuales son los folletos que le faltan? Serra dice que cree que en el paquete con las fotos puso todos los que guardaba para V. Si recuerda cuales eran los buscaremos y se los mandaremos. Gracias por el ofrecimiento de la Revista lusitana. Quiere V. comprobar que numeros tiene del Butll. de la Associació cat. d'Antrop.? Los que le falten se lo mandaremos. Nos mandó V. el num 2 (1923) del Bol. de Etnologia: podria V. completarnolo? Pues es el unico que tenemos. Tampoco tenemos del Arch. Port. mas que hasta el num. de 1923 en el

Institut d'Estudis catalans. Podria V. mandarnoslo para la sociedad de Antrop. a cambio del Boletín de esta? Siempre suyo

P. Bosch Gimpera [assinatura]

2.5.8 – Bilhete postal dactilografado

Barcelona 23 Febrero 27

Mi buen amigo:

Ayer le escribi contestando su [???], pero cuando terminaba me distrajeron y olvidé darle las gracias por su amable invitacion de colaborar en O Archeologo Portugues. Crea V. que lo tendré a mucho honor.

Ahora estoy muy ocupado, pero espero que este verano me será posible tener un poco mas de tranquilidad y una de las primeras cosas que haré será el articulo para V., pues acaso tengo ahora materia para escribir algo que puede interesarles.

Sabe que es siempre muy devoto amigo y admirador q, e, s, m,
P. Bosch Gimpera [assinatura]

En la necrópolis de Tarragona que visitamos hacen ahora excavaciones y encuentran mucho.

2.5.9 – Carta manuscrita

Barcelona 27 Abril 28

Mi ilustre colega y amigo:

El no haber parado a ferias en Barcelona desde hace un año [???] causa de que no haya contestado su pregunta acerca del curso de [???] sobre Etnografia. Lo ruego que me perdone.

Que yo sepa no se ha publicado nada acerca de ese curso. Desde luego ni las lecciones ni estrato en la prensa. Por entonces creo que se repartio a los asistentes al curso un sumario de elles muy curto y un solo los enunciados de las cuestiones a tratar, pero yo no sé si sera posible enviarlo.

En todo caso podra V. intentarlo escribiendo al mesmo J.M. [???]
Roca Princesa 20 [???] Barcelona.

El 5 de Mayo por la mañana visitará el Museo de V. el Prof. Max von Hahrfeldt, conocido numismatico alemán que he venido a la península a estudiar monedas de la república romana. Me ha rogado que le recomiende a V. que desearía estudiar lo que tengan Vt. en el Museo. También pronto irá a Portugal el Dr. Zeiss de Munich que se dedica a cosas de la época de las emigraciones germanicas.

Con muy afectuosos saludos grato de V. siempre buen amigo y,
ss. q, e, s, m,

P Bosch Gimpera [*assinatura*]

2.5.10 – Carta manuscrita em três folhas com chancela “EL RECTOR / DE LA / UNIVERSIDAD DE BARCELONA”

Barcelona 12 Junio 34.

Mi querido y admirado amigo: Recibo su amable carta y verdaderamente tengo que excusarme con V. por no haber dado señales de vida en todo este tiempo. Estamos [??] de trabajos de reorganización en todas nuestras instituciones pues a consecuencia de la autonomía de Cataluña, la Universidad he obtenido un régimen especial y yo fui elegido Rector por mis compañeros. Además hemos trasladado el Museo de Arqueología, a un otro edificio en [??] y estamos allí haciendo obras para su instalación: y se hace reemprendido las excavaciones de Ampurias paradas durante varios años. Ya puede V. [??] las complicaciones que hemos tenido. Ello he hecho que [??] un poco mi correspondencia y por ello le ruego que me quiere perdonar. Recibi su Etnografía portuguesa que mucho le agradece y siempre recuerdo a V. con el afecto y la admiración más grandes.

Aunque yo había incluido su nombre en la lista de los que debían recibir un libro

1) “Etnología de la península ibérica” y que el reitor enviaba directamente, me dijo Obermaier que no se lo habían mandado: tiene la reclamación y espero que a su tiempo lo recibirá. Si no fuera así le ruego que me lo diga y haría la oportuna reclamación.

2, 3) Le envío mis dos artículos sobre los Celtas y el país vasco, y sobre los Cantabros, supongo que hace mto. V. el de los Celtas en Portugal publicados en el Homenaje a Martins Sarmiento, de que no tengo tirados a parte.

Muy honrado me consideré colaborando el homenaje tan merecida a V.

Mándeme siempre y aunque hay sido un mal corresponsal, tengame siempre por su muy devoto amigo que le saluda muy afectuosamente

P. Bosch Gímpera [*assinatura*]

2.5.11 – Carta manuscrita em 4 páginas (n.º 2604)

Barcelona 20 Diciembre 34.

Mío querido y admirado amigo:

Mucho le agradeci su carta y su interés por mi. Llegó cuando estaba en el cárcel donde estuve mes y medio procesado absurdamente con otros compañeros universitarios por el supuesto delito de “rebelión militar” hasta que el Gobierno que habia promovido el procesamiento comprendió que en el se dañaba mas a él que a nosotros y sobresayó la causa.

El verdadero motivo fué que querian deshacer la organización de la Universidad autónoma de la que como sabe V. era yo Rector y como no podían hacerlo legalmente, con el pretexto de que las autoridades académicas estaban en el carcel se incautaron de ellas y nombraron un Comisario que pudo asi libremente sín protestos de nadie suspender profesores, paralizar obras en curso y cambiar los planos de estudio. Los periodicos enemigos de la autonomia de Cataluña habian [???] rolar toda suerte de [???], pretendiendo que en la Universidad ya habia [???] politica y nacionalista. Y como la censura de la prensa no dejó pasar nada en defensa nuestra, puderan lograr un ambiente favorable a ellos, sin que por nuestra parte pudésemos contestar.

Le deseo muy feliz año nuevo y toda suerte de prosperidades.

Le sabe V. que siempre es su devoto amigo que le saluda cariñosamente

P Bosch Gimpera [*assinatura*]

2.6 – Émile Cartailhac (1845-1921) (Fig. 14)

Como pré-historiador, cedo se evidenciou, quando assumiu o encargo de assegurar a continuidade da publicação dos “Matériaux pour l’Histoire Naturelle et Primitive de l’Homme”, que comprou a Gabriel de Mortillet em 1869, tendo, portanto, apenas 24 anos. O prestígio desta revista, uma das mais importantes, no panorama internacional do tempo, foi mantido ao longo dos anos seguintes; não era, porém, proporcional ao número de assinantes. A situação financeira era agravada pela existência de várias revistas que perseguiram objectivos análogos, a “*Révue d’Anthropologie*” e a “*Révue d’Ethnographie*”, as quais, por seu turno, se debatiam com problemas idênticos. A solução encontrada foi a fusão dos três periódicos, verificada em 1889, com a criação da prestigiada revista “*L’Anthropologie*”, de que se tornou co-director, cuja publicação prossegue regularmente, na actualidade.

Assíduo participante das sucessivas sessões do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas, teve um papel activo na sessão de Lisboa, a ponto de Rafael Bordalo Pinheiro, na legenda da caricatura que dele publicou em “*O António Maria*”, a 30 de Setembro de 1880 assim o caracterizar: “É a archeologia na forma de pé de vento. No lugar para que ele olha, os papeis esvoaçam nas mesas e os fosseis, dentro das suas vitrines, estremeçam”. O seu interesse pela arqueologia peninsular justificou a incumbência do Governo Francês para que redigisse uma Pré-História da Península Ibérica: é a célebre obra “*Les âges préhistoriques de l’Espagne et du Portugal*”, publicada em Paris, em 1886, cuja preparação obrigou Cartailhac a voltar a Portugal, em 1881, para recolher pessoalmente elementos que depois viria a aproveitar na referida publicação.

De entre as mais importantes obras publicadas sobre Arqueologia peninsular, destaca-se aquela de que foi co-autor, em 1906, com H. Breuil, impressa a expensas do Príncipe Alberto I de



Fig. 14

Mónaco, “La caverne de Altamira”, a célebre “capela sistina da Pré-História”, pelas suas notáveis pinturas. Assim saldou a sua dívida moral para com Marcelino de Sautuola, que, em 1878, ao publicar a sua descoberta, foi prontamente vilipendiado pela larga maioria dos que pontificavam na Arqueologia pré-histórica da época, incluindo o próprio Cartailhac. Este, numa atitude de grande honestidade científica, já em 1902 havia reconhecido publicamente o seu erro, ao publicar a sua bem conhecida “*Mea culpa d’un sceptique*”.

A correspondência com J. Leite de Vasconcelos é constituída por cinco missivas, das quais três datadas (Fig. 15). Na de 8 de Dezembro de 1895, saudou a saída do primeiro volume de “O Arqueólogo Português”, declarando que “elle a sa place parmi les bons et sérieux recueils de l’érudition contemporaine”. A alta consideração que tinha pela investigação portuguesa, levou-o a desabafo, noutra missiva, como sempre redigida em tom fraterno: “quel malheur qu’on ne travaille pas en Espagne comme chez vous”. Com efeito, sabia bem do que falava, uma vez que, com Obermaier e Breuil, foi um dos grandes impulsionadores da Pré-história em vastas áreas do país vizinho, designadamente na região asturo-cantábrica. E que seria um documento “três précieux, une découverte inédite en Portugal à compléter”, que promete a Leite de Vasconcelos mas que, ao que se julga, não chegou a ser divulgado? (Fig. 16)

2.6.1 – Cartão manuscrito

À M. de Vasconcellos tous mes regrets de ne pas vous avoir reçu mais l’incertitude de l’heure en est cause; Je suis pris en autre par mes fonctions au Congrès – Venez

Demain matin 9h à l’hotel d’Asserat.

MINISTÈRE
de
L'INSTRUCTION PUBLIQUE
COMITÉ
TRAVAUX HISTORIQUES
Dictionnaire
archéologique
de la Gaule
188

Toulouse

Rue de la Chaîne, 5.

Monsieur l'abbé,

Vous serez à Toulouse le bonjour.
Avertissez moi par une dépêche
afin que je puisse vous trouver
à la gare. Il y aura foule ici
jusqu'au 8 avril. Nous avons
le Congrès des délégués des Sociétés
Savantes, plus de 500 personnes
venues de tous les points de la France.
Je vous engage à descendre ici à
l'Hôtel Du Progrès, Rue Rivaly 8.
Les autres sont très encombrés en ce

Moment, leurs prix sont élevés. à l'Hôtel
Du Progrès vous serez très bien.

affectionnement à vous

Chartray

Fig. 15

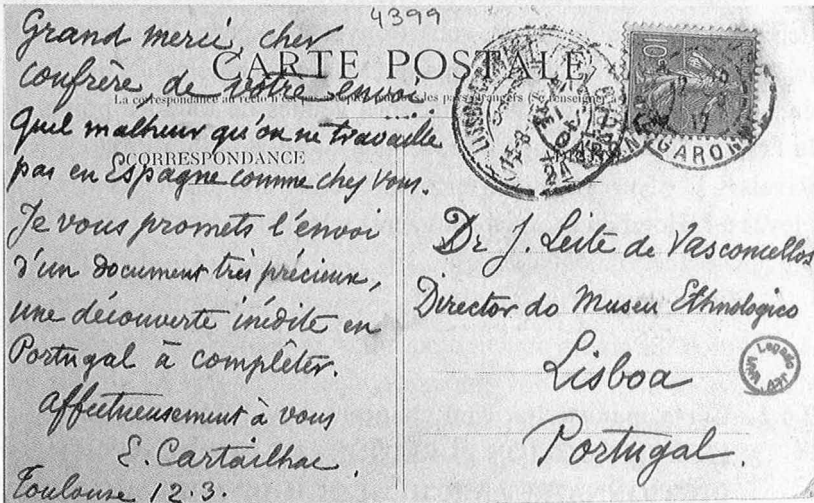
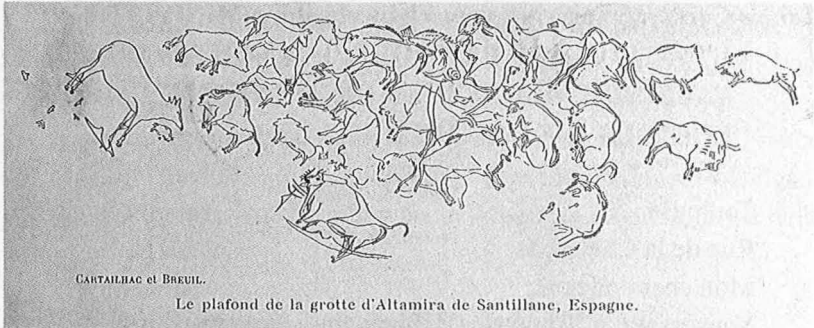


Fig. 16

2.6.2 – Carta manuscrita, com chancela do « MINISTÈRE/ DE / L'INSTRUCTION PUBLIQUE / – / COMITÉ / DES / TRAVAUX HISTORIQUES / – / DICTIONNAIRE / ARCHÉOLOGIQUE / DE LA GAULE »

Toulouse

Rue de la Chaîne, 5.

Mon cher collègue,

Vous serez à Toulouse le bienvenu. Avertissez moi par une dépêche afin que je puisse vous trouver à la gare. Il y aura foule ici jusqu'au 8 avril. Nous avons le Congrès des délégués des Sociétés Savantes, plus de 500 personnes venues de tous les points de la France. Je vous engage à descendre ici à l'Hotel du Progrès, Rue Rivals 8. Les autres sont très encombrés en ce moment, leurs prix sont élevés à L'Hotel du Progrès vous serez très bien.

Affectueusement a Vous

E Cartailhac [*assinatura*]

2.6.2 – Carta manuscrita, com chancela do « MINISTÈRE / DE / L'INSTRUCTION PUBLIQUE / ET DES BEAUX-ARTS / DICTIONNAIRE / ARCHÉOLOGIQUE / DE LA GAULE / (ÉPOQUE CELTIQUE) »

8 Décembre 1895.

Toutes mes félicitations, mon Cher collègue et ami, pour votre Revue si intéressante. Elle renferme uniquement des notes de réelle valeur et elle a sa place parmi les bons et sérieux recueils de l'érudition contemporaine. Je vais, Mardi, à la Société Nationale Archéologique du midi de la France en signaler tous les mérites. Je publierai une note et des résumés de vos livraisons dans l'Anthropologie, mais il n'est pas possible pour le moment de disposer d'un exemplaire pour échange. J'arrangerai cela en Janvier. Je vous ferai envoyer notre bulletin et je vous ai fait déjà parvenir la Revue des Pyrénées, organe de l'Association pyrénéenne.

Je mets gratuitement à votre disposition tous les clichés qui illustraient mon livre sur les Âges préhistoriques du Portugal. Vous voudrez bien seulement indiquer la source et me les renvoyer.

Je suis à votre disposition si vous avez besoin de moi en France. Je vous prie de dire autour de vous et plus particulièrement à Delgado que je n'oublierai jamais le bon accueil reçu à Lisbonne, il y a hélas déjà plus de dix ans.

Votre ami

Emile Cartailhac [*assinatura*]

5, rue de la Chaîne, Toulouse.

2.6.3 – Cartão-Postal manuscrito

4 Mars 1912

Bien heureux, cher ami, d'avoir eu de vos bonnes nouvelles. Tous mes compliments pour votre activité et votre haute Science.

Donnez nous pour «l'Anthropologie» un article sur votre musée de Belem. Je vais lire et analyser votre Vol. XIV. Ne m'avez-vous pas dit que vous désiriez des objets préhistoriques de France? Qu'avez-vous? J'essayerai de compléter grosso modo.

Amitié fidèle

ECartailhac [*assinatura*]

2.6.4 – Cartão-Postal manuscrito

Grand merci, cher confrère, de votre envoi quel malheur qu'on ne travaille pas en Espagne comme chez vous. Je vous promets l'envoi d'un document très précieux, une découverte inédite en Portugal à compléter.

Affectueusement à vous

E. Cartailhac [*assinatura*]

Toulouse 12.3.

2.7 – Vincent Gordon Childe (1892-1957) (Fig. 17)

Um dos mais célebres pré-historiadores de sempre, a sua relação com a Pré-História Portuguesa teve início com o pedido feito a Leite de Vasconcelos, datado de 17 de Dezembro de 1931 (Fig. 18), para, no âmbito dos estudo das civilizações neolíticas e calcolíticas da Europa Ocidental, poder aceder aos materiais do Museu Etnológico. Tal análise foi certamente aproveitada para a obra “Man makes himself”, de 1936, que teve edição portuguesa (Edições Cosmos), de 1947, com tradução e notas de Vitorino Magalhães Godinho e Jorge Borges de Macedo. Mais tarde, desperto pelas importantes descobertas e explorações de A. do Paço e de Eugénio Salgado, conduzidas tanto na necrópole de Alapraia (Cascais), como no povoado fortificado calcolítico de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja), voltou a Portugal conhecendo-se os pormenores da sua passagem por Cascais, nas férias do Natal de 1949, visitando a Sala de Arqueologia, organizada no Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, as grutas de Alapraia e de S. Pedro do Estoril (Carvalho, 1989). Pode considerar-se um dos principais inspiradores do modelo difusionista, na linha do qual se insere o único artigo publicado em Portugal, na “Revista de Gvimarães”, em 1950: “Algumas analogias das cerâmicas pré-históricas britânicas com as portuguesas”.

2.7.1 – Carta manuscrita com chancela da “University of Edinburgh / FROM PROF. V. G. CHILDE. / DEPARTMENT OF PREHISTORIC / ARCHAEOLOGY”

17.XII.31.

Monsieur et cher collègue

Je vais venir à Lisbon pour poursuivre des recherches sur les civilisations néolithiques et énéolithiques de l'Europe atlantique. Je serais très heureux d'avoir le plaisir de vous rencontrer à votre musée que je crois doit être de la plus grande importance pour mes études. J'arriverai pas RMSB le 21 et vais visiter le musée le 22 ou plus tard.



Fig. 17



FROM PROF. V. G. CHILDE.

DEPARTMENT OF PREHISTORIC
ARCHAEOLOGY.

17. xii. 31.

Monsieur et cher collègue collègue

Je vais venir à L'Inborn pour poursuivre
des recherches sur les civilisations néolithiques
et Énéolithiques de l'Europe atlantique. Je
serais très heureux d'avoir la plaisir
de vous rencontrer à votre musée que
je crois doit être de la plus grande
importance pour mes études. J'arriverai
par RMSP le 21^{me} et vais visiter le musée
le 22 au plus tard

Veuillez agréer Monsieur et cher
collègue l'assurance de mes sentiments
les plus distingués

V Gordon Childe

Fig. 18

Veillez agréer Monsieur et cher collègue l'assurance de mes sentiments les plus distingués

V Gordon Childe [*assinatura*]

2.8 – Henri Breuil (1877-1961) (Fig. 19)

Apelidado, no seu tempo, como “Le Pape de la Préhistoire”, pelo seu lugar cimeiro que ocupou na Pré-História europeia da primeira metade do século XX, elevando-a ao mais alto nível académico e universitário, e impondo-a definitivamente como domínio científico autónomo e original, Henri Breuil foi já biografado por muitos, incluindo portugueses (Raposo, 1993/1994). Talvez a síntese mais feliz da sua vida e obra seja a de Luís Pericot García, que, ainda em vida do mestre, o retratou como aquele que “Il a connu les pionniers, il a recueilli leur héritage [...], il laisse à ses élèves, une science mûre et prête pour le plus grand essor” (Pericot García, 1957, p. 486).

A correspondência com Leite de Vasconcelos integra quinze missivas, entre 1892 e 1923, em parte devidas a um acontecimento insólito, aliás já dado a conhecer por Luís Raposo: a detenção de Breuil, em 1916, na região de Arroches, quando inspeccionava o abrigo com pinturas rupestres de Val-de-Junco, situado em crista quartzítica nas vizinhanças da Senhora da Esperança, que Eduardo Hernández-Pacheco tinha, pouco antes, dado a conhecer, por indicação de Aurélio Cabrera. Nesse momento aflitivo, recorreu Leite de Vasconcelos, que já conhecia, para o ajudar a sair da situação, escrevendo-lhe carta onde se evidencia bem a sua indignação resultante da injustificada situação criada, datada de Arronches de 17 de Junho de 1916 (Fig. 20).

Com efeito, embora se vivesse a Primeira Guerra Mundial, declarando-se Portugal como beligerante exactamente no ano de 1916, e fosse aquela uma região fronteiriça, nada explica o episódio ocorrido. Segundo as palavras do visado, “Bien que



Fig. 19

15946-1A

Arronches (Portalegre)

17 Juin 1916.



Chez Monsieur & Confrère,

En mission scientifique en Espagne
sur la fraction d'Estremadura, j'ai
permis, muni d'un passeport
diplomatique, visité par la Légation
Portugaise à Madrid à La Esperan-
ça, où le Prof. Pacheco avait
signalé une roche peinte.

Bien sûr n'ayant rien fait
qu'après autorisation du
chef de poste et en présence
des douaniers envoyés pour
m'accompagner, j'ai été
invité à me rendre à
Arronches, où le même "cabos"

Fig. 20

n'ayant rien fait qu'après autorisation du chef de poste et en présence des douaniers envoyés pour m'accompagner, j'ai été invité à me rendre à Arroches, où le même « cabo » qui m'avait autorisé à dessiner et photographier la roche fit contre moi des déclarations fausses et tendencieuses, déclarant que j'avais pris des photographies de positions stratégiques (une roche de 15 m de long dans un petit vallon sans aucune vue sur la sierra voisine) – l'administrateur n'a pu que télégraphier au gouverneur, et celui-ci à Lisbonne, et j'attends depuis 3 jours, ici, tandis que toute ma expédition est en Espagne [...]”. Em resposta, Leite de Vasconcelos apressou-se a enviar-lhe telegrama, datado de 20 de Junho, cujo rascunho se conserva (Fig. 21), onde apôs nota referindo que tinha escrito ao Comandante da Guarda Fiscal de Arronches, nesse mesmo dia.

Obrigado a permanecer em Arronches, Breuil não perdeu tempo: estando autorizado a circular pela vila, ao inspeccionar os barreiros e cascalheiras quaternários do terraço fluvial à saída da povoação, deparou-se, inesperadamente, com uma abundante indústria paleolítica sobre seixos de quartzito, que logo classificou como chelense e acheulense, apresentando, na carta datada de 4 de Julho de 1916, um esboço de localização dos achados (Fig. 22). A carta termina com um alerta a respeito de Juan Cabré, em P.S., com quem se havia indisposto, depois de ele ter sido um dos seus colaboradores mais próximos no estudo da arte rupestre levantina, financiado pelo Príncipe Alberto I de Mónaco (Fig. 23). Com efeito, em nota de rodapé no volume I da sua monumental obra “Les peintures rupestres schématiques de la Péninsule Ibérique”, Breuil declara: “L'atitudo de M. Cabré en 1913 n'a permis à notre collaboration de se poursuivre, et elle fut rompue par ordre exprès du prince Albert (Breuil, 1933, p. 2, nota 1).

Compreende-se o interesse em publicar a descoberta, tendo presente a escassez, à época, de testemunhos sobre a presença do homem paleolítico em território português. No caso em apreço, a publicação arrastar-se-á, devido em parte à morosi-

15947
2/3

mande pour 4 jours à La Esperanza et
arronches, qui li comprends suffi-
ment le Portugais, et qui fait le monde
comprendrait mon espagnol; li me
ferai, come très vite à l'idiome, et
il n'est pas un abrégé à de voyager.

Peut-être pourrai-je profiter de
quelque circonstance pour aller de
Madrid à Lisboa avant l'automne;
encore ça, li me plairait, mais
li serai heureux de savoir si mes
voies absentes de la capitale
durant cet été.

Melrose You n'ai pas votre lion, et li serai
très heureux de la postuler. Merci
d'avance!

Croyez, Cher Monsieur et Ami,
à mes sentiments bien cordiaux
et très particuliers

H Bellin

P.S. Soy très désolé pour le dieu Cabri
qui est un très bon personnel. J'ai fait la plus grande
expérience. Et c'est vrai qu'il a été un très bon

Fig. 23

dade dos correios de e para França, tendo em conta o tempo de guerra que se vivia, envolvendo ainda a correcção de provas e a execução de separatas a mais, pedidas por Breuil; finalmente, o trabalho foi publicado em 1920, em “O Arqueólogo Português, depois de uma primeira notícia ter saído em “L’Anthropologie”, logo em 1917, com base nas peças que Breuil havia levado para França. Procurando fazer uma resenha do que era já conhecido sobre esta temática em Portugal, Breuil contactou diversos arqueólogos portugueses (Vergílio Correia e Mesquita de Figueiredo); mas, tendo encontrado inesperadas dificuldades, desabafou, a Leite de Vasconcelos, a 18 de Janeiro de 1918: “Il est vraiment difficile de contenter tout le monde ici bas!”

Data também dessa primeira incursão acidentada a Portugal – em 1918 haveria de voltar, publicando ainda nesse ano, na revista “Terra Portuguesa”, as suas “Impressions d’une voyage paléolithique à Lisbonne” – a descoberta de uma estela de quartzito, antropomórfica, no caminho para o Val-de-Junco, a chamada “Estela de Arronches”, também por si publicada, em 1917, na revista referida, dirigida por Vergílio Correia. Imagina-se facilmente o interesse de Leite de Vasconcelos em recuperar para Portugal essa peça, o que conseguiu, após porfiados esforços, a qual se conserva presentemente no Museu Nacional de Arqueologia.

Com efeito, logo a 22 de Outubro de 1920, Breuil manifestou disponibilidade para discutir este assunto, que se arrastou por dois anos e meio. Em troca, solicitou, logo a 6 de Dezembro de 1920, o envio de uma colecção de moldes ou originais de objectos pré-históricos portugueses, para o “Institut de Paléontologie Humaine”, pedido reafirmado a 10 de Fevereiro de 1922, descendo ao pormenor de representar, em esboços perceptíveis, quais os objectos desejados (Fig. 24).

Enfim, a 17 de Março de 1923 a estela de Arronches foi devolvida a Portugal. Ainda assim, Breuil recomenda que nela figurasse uma legenda do tipo “Descoberta e oferecida por M. l’Abbé Breuil, em nome do Instituto de Paleontologia

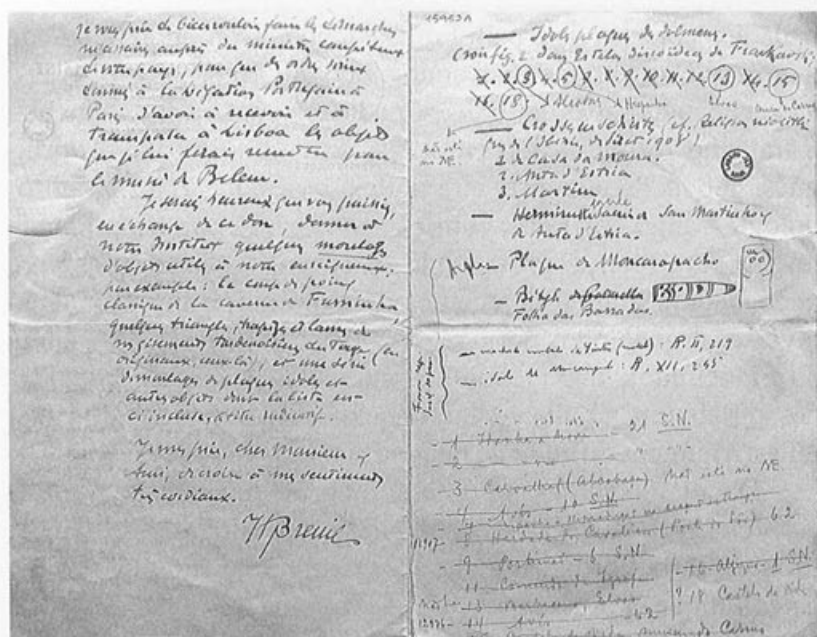


Fig. 24

Humana de Paris”, acrescentando: “En effet, son directeur (que era Marcellin Boule), m’a laissé libre d’agir, mais sans vouloir s’en mêler; la pièce a été considérée par lui comme ma propriété personnelle, ne venant pas des fouilles faites par l’IPH” (Fig. 25).

Mais tarde, a presença de Breuil em Portugal foi determinante para o lançamento das bases para o estudo sistemático das indústrias paleolíticas das praias levantadas do litoral e dos terços fluviais quaternários do vale do Tejo, em colaboração com o geólogo Georges Zbyszewski, o qual prosseguiu ininterruptamente, durante 17 meses, entre Junho de 1941 e Novembro de 1942. Mas essa é uma temática de que já me ocupei noutro lugar (Cardoso, 1997; Cardoso, 2007).

15956



195, RUE SAINT-JACQUES

INSTITVT DE PALÉONTOLOGIE HVMAINE

FONDATION ALBERT I^{er}, PRINCE DE MONACO

RECONNV D'UTILITÉ PUBLIQUE



17.11.23. Paris -

cher Monsieur, je suis heureux de savoir
 la t^{te} la date vos mails - M^{ty} ces
 sur l'inscription que à peu près : D'com
 vers et donné par M. l'Abbi Breuil, au
 nom de l'Institut de Paléontologie Humaine
 de Paris. En effet, son directeur m'a
 laissé bien d'agir, mais voyez bien
 M^{ty} la pièce a été considérée par
 lui comme une propriété personnelle,
 m'assurant par de famille fait, par
 l'J.P.H. j'ai bien reçu les tirages à
 part, très bien : merci ; mais que
 voyez-vous ?

Bien cordialement etc. H. Breuil

Fig. 25

2.8.1 – Bilhete-Postal

7.X.21. Cher Monsieur, je serai à l'Institut de Paléontologie mardi 11 octobre à partir de 2h ¼ environ jusque vers 5h, et je m'y tiendrai à votre disposition.

Votre bien dévoué
 HBreuil [assinatura]

2.8.2 – Bilhete-Postal com chancela do "INSTITVT DE PALÉONTOLOGIE HVMAINE / FONDATION ALBERT I^{er}, PRINCE DE MONACO / RECONNV D'UTILITÉ PUBLIQUE"

Aventignan, Pyrénées. 6 Sept. 1913

Cher Monsieur, je ne suis pas à Paris, mais à Gargas, aux pieds des Pyrénées, avec notre ami Cartailhac. Nous y fouillons tout ce

mois. Je crains donc que [??] [??] vous voir, si vous ne passez de ce côté.

J'en serai désolé de l'occasion manquée. Allez à Amiens, chez M. Commont, 7 avenue d'Edimbourg qui a la plus instructive collection de Picardie, et vous montrera St. Acheul et Montières. Abbeville ne vaut par la visite, sauf la maison Boucher de Perthes – Prévènez M. Commont plusieurs jours d'avance, car il s'absent souvent.

Croyez à mes souvenirs sympathiques

HBreuil [*assinatura*]

2.8.3 – Carta manuscrita

Arronches (Portalegre)

17 Juin 1916.

Cher Monsieur y Confrère,

En mission scientifique en Espagne sur la frontière d'Estremadura, j'ai pénétré, muni d'un passeport diplomatique, visé par la Légation Portugaise à Madrid à la Esperança, où le Prof. Pacheco avait signalé une roche peinte.

Bien que n'ayant rien fait qu'après autorisation du chef de poste et en présence des douaniers envoyés pour m'accompagner, j'ai été invité à me rendre à Arronches, où le même «cabo» qui m'avait autorisé a dessiner et photographier la roche fit contre moi des déclarations fausses et tendencieuses, déclarant que j'avais pris des photographies de positions stratégiques (une roche de 15m de long dans un petit vallon sans aucune vu sur la Sierra voisine) – L'administrateur n'a pu que télégraphier au gouverneur et celui-ci à Lisboa, et j'attends depuis 3 jours, ici, tandis que toute ma expédition est en Espagne à attendre mon retour et la suite de la course. Mais je suppose que tout s'arrangera.

Ici, je suis libre de circuler, et j'ai profité de ma présence pour examiner les briqueteries et graviers quaternaires qui sont entre la ville. Ils contiennent en très grande abondance une industrie paléolithique ancienne, chelléen et acheuléen, (surtout acheuléen); les instruments sont en quartzite, et par conséquent fort grossiers.

J'en ai recueilli un grand nombre, coups de poing et éclats et disques. J'en emporterai une série et je laisserai le reste aux soins de

l'administrateur des Douanes à qui vous pourrez faire demander l'envoi de cette intéressante série au Musée de Lisboa.

Quoique cette première incursion en territoire portugais soit accompagné pour moi de circonstances peu agréables, j'espère que ce sera le commencement d'une série de recherches intéressantes, lorsque les conditions s'amélioreront.

Croyez, cher Monsieur et ami, à mon cordial souvenir et au plaisir que j'aurais de vous revoir bientôt.

HBreuil [*assinatura*]

Plaza de la Villa. Madrid

2.8.4 – Minuta do telegrama de resposta de J. Leite de Vasconcelos à misiva de H. Breuil acima transcrita (Fig. 21)

Arronches

Lettre reçue retard. Ministre arrangea tout. Répondez Musée Ethnologique Belém combien longtemps resterez Arronches. Pourrai y aller.

20-VI.916

Nota à de J. Leite de Vasconcelos:

Padre Breuil, Francês

Escrevi ao Comandante da Guarda Fiscal de Arranches em 20.VI.916

2.8.5 – Carta manuscrita, n.º 15947 (Fig. 22)

Adresse – 10. Marquês de la Ensenada

Madrid. Le 4 Juillet 1916

Cher Monsieur y Ami,

J'ai trouvé votre aimable lettre à Madrid ces jours-derniers, et j'y réponds sans tarder.

L'incident de la Esperança – Arronches ne laisse dans mon souvenir qu'une trace pittoresque; Tout le monde a été très bien pour moi,

sauf le Cabo de douane de la Esperança, qui a fait un faux rapport à ses chefs, déclarant que j'avais été trouvé tirant dans la sierra voisine des photographies d'importance militaire, alors que je n'avais rien fait qu'avec son autorisation préalable et sous la surveillance de 3 gardinhas qui se sont très bien comportés et étaient furieux [???] leur chef pour sa vilaine conduite.

Enfin, comme vous savez, j'ai profité de mon séjour forcé à Arronches pour y faire une trouvaille intéressante.

J'ai bien recommandé, en quittant cette bourgade, qu'on mette de côté de 20 ou 30 kilogr. de pierres taillées que je n'emportais pas. J'espère qu'on vous les aura adressés.

Le gisement est entre la ville et la rivière, à côté du Cimetière, et occupe toute la surface exploitée pour faire des tuiles.

[*desenho* – ver Fig. 22]

Il est probable qu'il s'étend du côté du cimetière et vers la rivière, mais en l'absence d'exploitation et de tranchées, il n'y est pas visible nettement. Une partie des instruments, très usés ou roulés, procèdent des graviers mêmes, comme le plus gros de tous, que j'ai trouvé en place, et que j'ai, à cause de son poids, laissé à Arronches.

En surface des graviers et dans l'argile superposé, on trouve abondamment des débris de taille et des instruments, soit en place, soit abandonnés, avec les galets naturels, dans les trous épuisés ou dans les sinuosités du terrain. Il y a donc Chelléen et Acheuléen (ou Chelléen Supérieur).

Je n'ai pas vu de vrai Moustérien.

J'accepte avec plaisir de publier dans votre «Archeologo Português» la description de ma trouvaille; seulement, comme je ne pouvais traîner cela avec moi à Guadalupe et par les Sierras, je l'ai envoyé à l'Institut de Paléontologie Humaine à Paris, où je ne sais pas quand je rentrerai, car je suis obligé de demeurer à Madrid pendant toutes les vacances, pour substituer M. Paris dans le dépouillement du courrier de propagande alliée et l'expédition des réponses. Aussi, c'est une affaire qui dura [???] quelques mois.

Ici, la situation est assez tendue entre le Marquis de Cerralbo, Cabré et moi – J'ai refusé de visiter le Marquis, tant à cause de sa politique jaimiste très antifrançaise qu'à cause des injures dont il m'avait fait couvrir dans le «Correo Español» à cause de mon action propagandiste de l'an dernier. Aussi souffle-t-il sur le feu enflant

l'extrême jalousie que mon activité est mes travaux m'ont valu de la part des mes collègues d'Espagne... Mais suffit avec cela, que ne vous intéresse pas. J'ai à peu près rempli mon programme en Espagne, et peut-être, après la guerre, pourrai-je aller en Portugal, concerter avec vous quelques bonnes recherches. J'ai pu voir, dans mon séjour de 4 jours à La Esperança et Arronches, que je comprend suffisamment le Portugais, et que tout le monde comprenait mon espagnol; je me ferais donc très vite à l'idiôme, et il n'est pas un obstacle à des voyages.

Peut-être pourrais-je profiter de quelques circonstances pour aller de Madrid à Lisboa avant l'automne; en ce cas, je vous prévien-drais, mais je serais heureux de savoir si vous vous absentez de la Capital durant cet été.

Je n'ai pas votre livre, et je serai très heureux de le posséder. Merci d'avance!

Croyez, cher Monsieur et Ami, à mes sentiments bien cordiaux et sympathiques

HBreuil [*assinatura*]

PS. Soyez très défiant pour le sieur Cabré, qui est un triste per-sonnage, j'en ai fait la pénible expérience. Est-ce vrai qu'il aurait écrit un article [???].

Anotado à margem, por J. L. de Vasconcelos:

Melrose

**2.8.6 – Carta manuscrita com chancela do “INSTITVT DE PALÉ-
ONTOLOGIE HVMAINE / FONDATION ALBERT I^{er},
PRINCE DE MONACO / RECONNV D’VTILITÉ PUBLI-
QVE / 1 Rue René Panhard (Boulevard Saint-Marcel)”**

Paris, le 18 Janvier 1919

Cher Monsieur et Ami,

Bien que je ne vous aie guère donné de mes nouvelles depuis fin Juin, je n'ai oublié ni votre aimable accueil, ni ma promesse de vous adresser un travail sur la station paléolithique d'Arronches. Mais

l'existence de secretaire d'un bureau [??] m'a laissé peu de loisirs pour me livrer à ce travail scientifique. J'ai cependant pu le terminer récemment et je vous l'envoie par courrier.

Je souhaite qu'il vous [??] et que vous le [??] [??] [??].

J'ai essayé de réunir tous les faits publiés en Portugal sur le [??] [??] et que ma bibliothèque me permet d'énumérer.

Il y a sans doute d'autres donnés dans la collection de Mesquita de Figueiredo, mais ce monsieur m'a adressé une lettre recommandé, assez peu aimable, pour m'interdire d'en parler, alors que précédemment il m'avait donné cette faculté. Je ne lui ai pas répondu.

J'ignore aussi ce que devient Vergilio Correia; je lui ai écrit pour le blâmer amicalement de ses violences dans sa [??] contre M. Fontes, qui ne peuvent profiter à personne et encore moins aux [??] travaux scientifiques. Il a du se fâcher de ma lettre, pourtant cordial, car il ne m'a plus écrit. Je le regrette, mais ai agi loyalement avec lui et avec tous, et agirai de nouveau ainsi, si c'était à recommencer.

Il est vraiment difficile de contenter tous ici bas! Mais quand on fait ce qu'on peut, le reste n'importe pas beaucoup.

Je vous prie d'agréer, au début de cette année mes vœux bien cordiaux pour vous et nos amis du Musée de Belem e M. Fontes.

Croyez, cher Monsieur et Ami, à mes sentiments cordiaux

HBreuil [*assinatura*]

110 Rue Demours

Paris

2.8.7 – Bilhete-Postal manuscrito

Paris, 110 Rue Demours

22.X.20

Cher Monsieur,

Je vous serai reconnaissant de faire exécuter à mes frais un tirage à part de 100 exemplaires de l'article sur la station d'Arronches – conservez la pagination de O Arqueologo, et pas de titre spécial.

La stèle de la Esperança est déposée à l'Institut de Paléontologie Humaine; si vous veniez à Paris un jour, nous pourrions en causer, comme des objets d'Arronches. Bien cordialement votre

HBreuil [*assinatura*]

2.8.8 – Carta manuscrita

Paris. 6 décembre 1920

Cher Monsieur,

J'ai répondu à la lettre dont vous me parlez, et je croyais qu'elle était parvenue ayant, après peu de jours, reçu une autre qui semblait une réponse.

– Je vous demande cinquante exemplaires de tirage à part de mon article sur Arronches, à mes frais, puisque c'est nécessaire dans les circonstances actuelles.

– La stèle de la Esperança est déposée à notre Institut, de même que les pierres de Arronches. Mon opinion est qu'elle serait mieux à votre musée; pour les cailloux, on pourra les diviser. Je pense qu'un échange à l'amiable pourrait être réalisé entre nos musées: un moulage de la stèle nous suffit, et je voudrais bien certaines moulages ou originaux d'objets Portugais, plaques et autres objets d'art des dolmens, et des plus typiques des étranges objets en granite fin sculpté et gravé dont nous avons discuté l'authenticité.

Le pensais, que vous viendriez l'été dernier; ce [??] des chez à [??] ici à [??] de [??] [??].

Je remarque que beaucoup de lettres avec le Portugal n'arrivent pas à destination, et comme je tien absolument à ce que ce mot vous parviendra, je recommande cette mission.

Bien cordialement votre

HBreuil [*assinatura*]

2.8.9 – Bilhete-Postal manuscrito

8.II.22

Cher monsieur, j'adresse à M. Boule, avec avis favorable, vos [??] concernant les objets et les publications. Je vous avisera du resultat de vos démarches.

Bien cordialement votre

HBreuil [*assinatura*]

La mort du brave et cher ami C. est un grand chagrin pour tous les amis et élèves.

2.8.10 – Carta manuscrita com chancela do “INSTITVT DE PALÉ-
ONTOLOGIE HVMAINE / FONDATION ALBERT I^{er},
PRINCE DE MONACO / RECONNV D’VTILITÉ PUBLI-
QVE / 1 Rue René Panhard (Boulevard Saint-Marcel) /
TÉL.: GOBELINS 41-46”

Paris, le 10 Février 1922

Sr. don J. Leite de Vasconcellos

Cher Monsieur et Ami,

J’ai écrit [???] hier à M. Boule une lettre lui demandant de m’autoriser à faire parvenir à votre Musée Ethnologique Portugais les objets, fragment de stéle et quartzites dont vous me parliez dans votre lettre.

M. Boule m’ayant laissé toute liberté d’agir à sujet comme il me paraîtrait juste, vous pouvez considérer la question comme réglée.

Je vous demanderai seulement d’inscrire ces objets, au catalogue et, s’il y a lieu, en etiquette, comme récoltés par moi, et don de l’Institut de Paléontologie Humaine.

Il est à ce [???] [???] pour la sécurité de l’envoi que pour la restriction des frais d’expédition par chemin de fer, que le transport en soit assuré par voie diplomatique.

Je vous pris de bien vouloir faire les demarches nécessaires auprès du ministre compétent de votre pays, pour que des ordres soient donnés à la Légation Portugaise à Paris, d’avoir à recevoir et à transporter à Lisboa les objets que je lui ferais remettre pour le musée de Belem.

Je serais heureux que vous puissiez, en échange de ce don, donner à notre Institut quelques moulages d’objets utiles à notre enseignement: par exemple: le coup de poing classique de la caverne de Furninha, quelques triangles, trapèzes et lames des vos gisements tar-denoisiens du Tage (en originaux, ceux-là), et une série de moulages de plaques idoles et autres objets dont la liste est ci incluse, à titre indicatif [ver Fig. 24].

Je vous prie, cher Monsieur et Ami, de croire à mes sentiments très cordiaux.

HBreuil [*assinatura*]

Lista anexa

– Idoles plaques de dolmens (voir fig. 2 dans Estelas discoïdes de Frankowski; 1. 2. 3. 4. 5. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 18).

– Crosse en schiste (cf. Reliques néolithiques de l'Ibérie, de Siret 1908)

1. de Casa da Moura

2. Anta d'Estria

3. Martim

– Herminette secrée de San Martinho et de Anta d'Estria

– Plaque de Moncarapacho

– Bétile de Palmella

Folha das Barradas.

Letra de J. Leite de Vasconcelos:

– *machado incabado de Sintra (modelo): AP, II, 219*

– *idolo de Moncarapacho: A P, XII, 245*

2.8.11 – Bilhete-Postal manuscrito

Paris. 28 Mai 1922. Cher Monsieur et ami, j'ai fait remettre à l'adresse que vous m'avez indiqué une caisse contenant la majeure partie des pierres du gisement d'Arronches. J'en garde seulement 4 ou 5 échantillons typiques. Il vous est du reste facile d'en faire recueillir de nouveaux sur place. – Lorsque vous m'en aurez accusé réception, je procéderai de même pour la pierre de La Esperança, après en avoir pris un moulage qui pourra retarder un peu la chose – Je me permets de vous rappeler que je n'ai toujours pas reçu le tirage à part demandé à mes frais de ma description du gisement d'Arronches, et que ces délais deviennent [??] – Puisqu'il est composé et que les frais du tirage sont à ma charge, pourquoi [??] tarder encore ?

bien cordialement

HBreuil [*assinatura*]

Le libraire n'ayant pas d'ordre de votre part [??] avoir été [??] et en attendait de vous.

2.8.12 – Carta manuscrita com chancela do “INSTITVT DE PALÉ-
ONTOLOGIE HVMAINE / FONDATION ALBERT I^{er},
PRINCE DE MONACO / RECONNV D’VTILITÉ PUBLI-
QVE / 1 Rue René Panhard (Boulevard Saint-Marcel) /
TÉL.: GOBELINS 41-46”

Paris, le 10 Novembre 1922

Cher Monsieur et Ami,

Un de ces jours-ci, la pierre de la Esperança, dont moulage a été pris par le Musée de St. Germain, sera remis chez le libraire Aillaud pour vous être adressée au Musée Ethnologique de Belem. Je suis heureux d’avoir mené à bonne fin cette affaire, et d’avoir pu donner satisfaction à votre pays en réunissant ce bel objet à ceux que vous avez déjà groupés.

Il me reste à vous dire que je voudrais bien recevoir enfin mes tirés à part de la station d’Arronches, dont je vous ai retourné les épreuves voici quelques mois.

J’ai reçu un [??] d’excellentes figures des plaques des dolmens, dont je vous remercie mais je n’ai pas reçu autre chose.

Il me semble pourtant que vous m’avez avisé de l’envoi de certains moulages; rien n’est arrivé de cette nature.

J’ai beaucoup regretté de n’avoir pas été à l’Institut lors de votre passage, mais à cette époque, nous sommes ordinairement en vacances et loin de Paris.

Je vous prie de me croire bien cordialement à vous

HBreuil [*assinatura*]

2.8.13 – Bilhete-Postal

Paris. 26. Nov. 1922. Cher Monsieur et ami, je ne sais pas qui est M. Delaignes, à qui je dois réclamer vos moulages, ni quelle est son adresse. Pourriez-vous me préciser vos renseignements – Puis-je aussi vous demander [??] la publication, si lente à se produire, de mon travail sur Arronches, dont je voudriez bien avoir les tirages à part qui doivent être faits à mes frais. Bien cordialement votre

HBreuil [*assinatura*]

**2.8.14 – Carta manuscrita com chancela do “INSTITVT DE PALÉ-
ONTOLOGIE HVMAINE / FONDATION ALBERT I^{er},
PRINCE DE MONACO / RECONNV D’VTILITÉ PUBLI-
QVE / 1 Rue René Panhard (Boulevard Saint-Marcel) /
TÉL.: GOBELINS 41-46”**

Paris, le 20 Décembre 1922

Cher Monsieur,

Toutes mes recherches pour découvrir aux affaires Etrangères M. Delaignes ont échoué, et je vous prierais de bien vouloir me donner les moyens de savoir qui il est et quelle est son adresse.

Ci inclu l’enveloppe établissant mon échec.

Je vous pris, puis que nous sommes à la veille du Nouvel An, d’agréer mes vœux pour la nouvelle année.

J’espère qu’elle ne se passera pas sans que je [??] enfin les tirés à part de mon malheureux travail sur Arronches.

Bien cordialement votre

HBreuil [*assinatura*]

**2.8.15 – Cartão manuscrito com chancela do “INSTITVT DE PALÉ-
ONTOLOGIE HVMAINE / FONDATION ALBERT I^{er},
PRINCE DE MONACO / RECONNV D’VTILITÉ PUBLI-
QVE / 1 Rue René Panhard (Boulevard Saint-Marcel) /
TÉL.: GOBELINS 41-46”**

17.III.23. Paris.

Cher Monsieur, je suis heureux de savoir la stèle entre vos mains – Mettez ceci sur l’inscriptions ou à peu près: découvert et donné par M. l’Abbé Breuil, au nom de l’Institut de Paléontologie Humaine de Paris. En effet, son Directeur m’a laissé libre d’agir, mais sans vouloir s’en mêler; la pièce a été considérée par lui comme ma propriété personnelle, provenant pas de fouilles faites par l’I. P. H. J’ai bien reçu les tirages à part, très bien: merci; [??] que vous dois-je ?

Bien cordialement votre

HBreuil [*assinatura*]

2.8.16 – Cartão manuscrito com chancela do “INSTITVT DE PALÉ-
ONTOLOGIE HVMAINE / FONDATION ALBERT I^{er},
PRINCE DE MONACO / RECONNV D’VTILITÉ PUBLI-
QVE / 1 Rue René Panhard (Boulevard Saint-Marcel) /
TÉL.: GOBELINS 41 – 46”

Paris, le 7 Mai 1923

Cher Monsieur,

J’ai bien reçu l’envoi du tirage à part d’Arronches, dont je vous remercie vivement: combien dois-je pour cela ? – J’ai en vain écrit au Cmt. de Laignes, il ne m’a pas répondu; je vous serais reconnaissant de remplacer l’envoi perdu. Réclamez la stèle de la Esperança à votre libraire, auquel elle a été remise voici des mois déjà.

Bien cordialement votre

HBreuil [*assinatura*]

3 – Conclusão

A transcrição e comentários do conjunto da correspondência enviada a José Leite de Vasconcelos por oito dos mais eminentes pré-historiadores, a nível mundial, é suficientemente esclarecedora para verificar a importância por este detida no contexto científico internacional de então. Fica deste modo reforçada a projecção do primeiro Director do Museu Nacional de Arqueologia neste domínio de estudos, muitas vezes diminuído, ou subvalorizado, por desconhecimento, no conjunto da sua portentosa obra científica.

Em próxima oportunidade, serão publicadas as cartas de outros eminentes arqueólogos estrangeiros que se corresponderam com J. Leite de Vasconcelos, completando deste modo a análise ora efectuada

Referências bibliográficas

- BREUIL, H. (1933) – *Les peintures schématiques de la Péninsule Ibérique. I – Au nord du Tage*. Lagny: Imprimerie de Lagny.
- CARDOSO, J. L. (1997) – Reconhecidos a Georges Zbyszewski (palavras proferidas na sessão inaugural do Encontro). *I Encontro de arqueologia da costa sudoeste. Homenagem a Georges Zbyszewski (Sagres, 1991)*. Actas: Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, pp. 9-16 (Setúbal Arqueológica, 11/12).
- CARDOSO, J. L. (1999) – O Professor Mendes Corrêa e a Arqueologia portuguesa. *Al-Madan*. Almada. Série III, 8, pp. 138-156.
- CARDOSO, J. L. (2006) – Arqueólogos portugueses nas Astúrias nos inícios do século XX. *Colóquio Astúrias e Portugal. Relações históricas e culturais (Lisboa, 2005)*. Actas: Academia Portuguesa da História, pp. 191-233.
- CARDOSO, J. L. (2007) – *Pré-História de Portugal*. Lisboa: Universidade Aberta.
- CARDOSO, J. L. & MELO, A. Ávila de (2005) – Correspondência de Joaquim Fontes (1892-1960). Contributos para a História da Arqueologia peninsular. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 13, pp. 195-321.
- CARDOSO, J. L. & ROLÃO, J. (2001/2002) – Prospecções e escavações nos concheiros mesolíticos de Muge e de Magos (Salvaterra de Magos): contribuição para a história dos trabalhos arqueológicos efectuados. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 8, pp. 83-240.
- CARVALHO, A. (1989) – Para a História da Arqueologia em Portugal – o livro de visitantes da Junta de Turismo de Cascais. *Arquivo de Cascais*. Cascais. 8, pp. 75-150.
- GRAN-AYMERICH, È. (2001) – *Dictionnaire biographique d'Archéologie (1798-1945)*. Paris: CNRS Éditions.
- HELENO, M. (1962) – *Bosch Gimpera*. O Arqueólogo Português. Lisboa. Série II, 4, pp. 309-311.
- N/A (1931) – O XV Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 5 (1), pp. 5-35.

PERICOT GARCIA, L. (1957) – Discours prononcé par le Prof. Don Luis Pericot-garcía, doyen de la Faculté de Philosophie et de Lettres de l'Université de Barcelone (Espagne). *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. Paris. 54, pp. 485-487.

RAPOSO, L. (1993/1994) – Do Somme ao Tejo: a vida e a obra de Henri Breuil e a sua contribuição para a Pré-História portuguesa. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 11/12, pp. 223-290.

Nota: a maioria das referências bibliográficas completas dos livros e artigos mencionados ao longo do texto, e que, para evitar uma demasiada sobrecarga, não constam da presente lista, podem ser facilmente obtidas na seguinte obra:

OLIVEIRA, E. Pires de (1993) – *Bibliografia arqueológica portuguesa (séc. XVI-1934)*. Lisboa: Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.